

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ**

**EDUARDO CAMILLO NASCIMENTO**

**VIRGINIA THAUANA ARAUJO DE SOUZA**

**A PERCEPÇÃO DE TAMANHO E FORMA CORPORAL: UMA PESQUISA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA**

**Ribeirão Preto**

**2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ**

**EDUARDO CAMILLO NASCIMENTO**

**VIRGINIA THAUANA ARAUJO DE SOUZA**

**A PERCEPÇÃO DE TAMANHO E FORMA CORPORAL: UMA PESQUISA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Psicologia do Centro Universitário Barão de  
Mauá para obtenção do título de Bacharel  
em Psicologia.

**Orientadora:** Dra. Graziela Aparecida  
Nogueira de Almeida Ribeiro.

**Ribeirão Preto**

**2022**

## Ficha catalográfica

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P428

A percepção de tamanho e forma corporal: uma pesquisa em tempos de pandemia/ Eduardo Camilo Nascimento; Virginia Thauana Araujo de Souza - Ribeirão Preto, 2022.

80p.

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Graziela Aparecida Nogueira de Almeida Ribeiro

Imagem Corporal 2. Percepção de tamanho 3. Percepção de forma I. Nascimento, Eduardo Camilo II. Souza, Virginia Thauana Araujo de III. Ribeiro, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida IV. Título

CDU

150.0

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB9878

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ**

**EDUARDO CAMILLO NASCIMENTO**

**VIRGINIA THAUANA ARAUJO DE SOUZA**

**A PERCEPÇÃO DE TAMANHO E FORMA CORPORAL: UMA PESQUISA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**BANCA EXAMINADORA**

..  
Dra. Graziela Aparecida Nogueira de Almeida Ribeiro  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

:  
Dra. Flavia Andressa Farnocchi Marucci Dalpico  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

..  
Me. Felipe de Souza Areco  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto**

**2022**

## **AGRADECIMENTO EDUARDO NASCIMENTO**

Inicialmente gostaria de agradecer aos meus pais Eduardo e Madalena por terem me auxiliado durante o processo de formação, dando não somente o estímulo inicial para que a entrada na faculdade fosse concretizada, mas que o processo de realização dessa etapa pudesse ser concluído com mais respaldo.

Agradeço às pessoas que em períodos posteriores à minha entrada na faculdade também influenciaram essa decisão, como professores e companheiros de classe.

Agradeço as várias professoras que durante a formação me instruíram e prestaram o melhor exemplo de como um psicólogo deve agir, baseando-se sempre na ética e conhecimento científico. Presto agradecimento especial à minha orientadora Dra Graziela Aparecida Nogueira de Almeida e aos responsáveis presentes na banca Dra Flávia Andressa Farnocchi Marucci Dalpico e Me Felipe de Souza Areco,

Gostaria de agradecer as diversas pessoas que durante a formação estiveram comigo, tanto em sala de aula quanto fora. Amizades que fiz durante o período de formação e as que já haviam sido realizadas. Foram essas pessoas que durante os momentos mais incertos foram acalento. Dentre as diversas pessoas que formaram esse grupo, quero agradecer especialmente minha prima Beatriz Shimada e seu noivo Ademir Barbosa por todo o auxílio que geraram.

Agradeço ainda a Giovanna Lyssa por ter me ajudado tanto em assuntos e situações relacionados diretamente à formação, como nos pessoais, que iriam de alguma forma influenciar o meu desempenho nesta.

Por fim gostaria de agradecer à minha dupla neste trabalho, Virginia de Souza, que esteve comigo não só durante o desenvolvimento deste, mas de outros trabalhos; que esteve comigo vivenciando e auxiliando em fases cruciais tanto da formação como pessoais.

A todos os citados diretamente e indiretamente agradeço por terem colaborado não somente com a formação e construção de um Psicólogo, mas de uma pessoa melhor.

“Ouço falarem que o esforço vence o talento, gosto desse argumento” - Major RD

Eduardo Camillo Nascimento

## **AGRADECIMENTO VIRGINIA SOUZA**

Primeiramente, agradeço os meus pais Antônio e Maria Helena que nunca soltaram a minha mão para a realização desse sonho. Por sempre me apoiarem e me oferecerem nos momentos de alegria e lágrimas o mais completo amor que eu poderia ter. Por meio das dedicações dessas duas pessoas, que posso dizer que a filha de um carpinteiro e uma vendedora, nordestinos e sofredores, irá se tornar uma psicóloga.

Agradeço as minhas primas e melhores amigas Lorraine Cristina e Ana Carolina, por segurarem a minha mão nessa caminhada e que mesmo nos momentos difíceis reforçavam a importância da minha força para a superação dos obstáculos, ouvindo todas minhas reclamações, que não foram poucas. Um agradecimento especial aos meus amigos Álvaro e Julia que me mostraram o que uma amizade verdadeira pode proporcionar.

Não poderia deixar de mencionar o grupo “Meninas da Psico”, obrigada por todo comprometimento em realizar trabalhos e as todas as fofocas disponibilizadas ao longo desses 5 anos. Agradeço a todos os meus colegas de profissão, que foram meus fatores de protetivos, principalmente ao Eduardo Nascimento, minha dupla, que nos momentos de desespero, era calma.

Agradeço a toda minha família, em especial as minhas tias Rosilene, Rosicléia, Rosimar e Marinalva por me ensinarem sobre a vida e seus desafios. A memória do meu avô Averson e avó Pedrina

Por último quero agradecer aos meus mestres que tanto me ensinaram ao longo dessa formação, e pela honra de poderem compartilhar conhecimentos, experiências de profissão, histórias de vidas e muito mais. Agradeço também a minha orientadora e a banca que se faz presente durante a minha defesa.

“Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro” - Belchior

Virginia Thauana Araujo de Souza

“Há mais na superfície do que nosso olhar alcança.”

**Aron Beck**

## RESUMO

A Imagem Corporal (IC), pode ser definida como a forma como indivíduo experiencia seu próprio corpo, tendo ligação com uma organização cerebral, em que envolve aspectos sensoriais e de desenvolvimento. Trata-se de um conceito multidimensional, que abrange processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais. Ao longo das últimas décadas tem-se observado a supervalorização da boa forma e aparência de corpo e imagem por meio de uma crescente obsessão pela magreza e rejeição à obesidade. Pessoas que não se encaixam nesse padrão podem experimentar uma visão negativa sobre o próprio corpo e sobre o corpo do outro também. Vários são os fatores, internos e externos, que podem contribuir para a avaliação da imagem corporal. Nesse sentido, questiona-se o quanto o evento estressor vivenciado pela pandemia da Covid-19 possa ter também contribuído para avaliações mais negativas. O presente estudo, de caráter quantitativo comparativo, teve como objetivo a avaliação de como a pandemia afetou a autopercepção corporal de tamanho de jovens universitários, em uma comparação entre os cursos de Psicologia e Fisioterapia. Participaram do estudo 108 universitários de uma instituição privada, localizada no interior de Ribeirão Preto no ano letivo de 2022. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados foi realizada nas salas de aulas em horários normais das atividades acadêmicas, em dias e horários diferentes, considerando-se a disponibilidade das turmas e dos professores que precisaram autorizar previamente a coleta na sua aula. Utilizaram-se três questionários breves, todos construídos para a finalidade do estudo, sendo eles um Questionário sociodemográfico, um Questionário sobre a influência da pandemia de Covid-19 na percepção corporal e um Questionário breve de satisfação corporal. Foi também utilizada a Escala de Desenhos de Silhuetas. A avaliação ocorreu em quatro momentos, de forma coletiva, obedecendo-se a seguinte ordem: 1- preenchimento do Questionário sociodemográfico, do Questionário sobre a influência da Pandemia de Covid-19 e da primeira questão do Questionário breve de satisfação corporal. 2- Apresentação de uma imagem de uma pessoa magra e preenchimento da segunda questão do Questionário breve de satisfação corporal. 3- Apresentação de uma imagem de uma pessoa gorda e preenchimento da terceira questão do Questionário breve de satisfação corporal. 4- Preenchimento da Escala de Desenhos de Silhuetas. Após análise descritiva dos dados, foram realizadas análises comparativas por meio do teste estatístico de Mann-Whitney e teste de Wilcoxon, através do SPSS-19. Observou-se que 28,4% dos alunos de Fisioterapia tinham a média de idade de 21 anos ( $\pm 4,5$  anos) e IMC médio de  $24 \text{ kg/m}^2$  ( $+ 5,6 \text{ kg/m}^2$ ). Sobre o curso de Psicologia, 71,6% dos alunos tinham a média de idade de 24 anos ( $\pm 7,8$  anos) e IMC médio de  $23 \text{ kg/m}^2$  ( $\pm 4,1 \text{ kg/m}^2$ ). Ao se comparar as respostas de todos os participantes, antes da

exposição à imagem magra, a maioria dos participantes referiam mais sentimentos de insatisfação com o tamanho e a forma corporal. No entanto, após à primeira exposição, observou-se maior distribuição das respostas, com diminuição significativa das respostas referentes à insatisfação e aumento das respostas de satisfação. Essa diferença se acentua após a exposição à figura obesa, quando se observou uma diminuição às respostas de insatisfação, logo causando um aumento extremo das respostas de satisfação. Observou-se a presença de indicadores de distorção e insatisfação corporal em ambos os cursos, principalmente entre a população feminina. A pandemia foi um evento estressor que parece ter tido um papel potencializador na visão negativa sobre tamanho e forma corporal, causando resultados negativos significativos. Acerca dos aspectos socioemocionais, os estudantes de Psicologia apresentaram uma visão mais positiva sobre satisfação corporal, talvez pelo fato de serem convidados ao longo do curso a buscarem recursos de enfrentamento como de psicoterapia e de discussões críticas sobre temáticas como essa. Levando em consideração que o presente estudo foi realizado com estudantes da área da saúde, que possuem como base principal a promoção de saúde e a prevenção de doença, entende-se a importância do desenvolvimento de recursos de fortalecimento, como por exemplo, a psicoterapia, que possibilita uma melhor forma de enfrentamento para as situações difíceis como a vivida pela pandemia.

**Palavras-Chave:** Imagem Corporal. Percepção de tamanho. Percepção de forma. Psicologia. Fisioterapia

## ABSTRACT

Body Image (CI) can be defined as the way the individual experiences his/her own body, having a connection with a cerebral organization that involves sensory and developmental aspects. It is a multidimensional concept, which encompasses physiological, cognitive, psychological, emotional, and social processes. Over the last decades we have observed the overvaluation of good shape and body appearance and image through a growing obsession with thinness and rejection of obesity. People who do not fit into this pattern may experience a negative view of their own body and the bodies of others as well. There are several factors, internal and external, that can contribute to the evaluation of body image. In this sense, we wonder how much the stressful event experienced by the Covid-19 pandemic may have also contributed to more negative evaluations. The present study, of a comparative quantitative nature, aimed to evaluate how the pandemic affected the self-perception of body size of young college students, in a comparison between the Psychology and Physiotherapy courses. Participated in the study 108 college students from a private institution, located in the countryside of Ribeirão Preto in the 2022 school year. After approval by the Research Ethics Committee, data collection was carried out in the classrooms during normal academic hours, on different days and times, considering the availability of the classes and the professors who needed to previously authorize the collection in their classes. Three brief questionnaires were used, all constructed for the purpose of the study, being a sociodemographic questionnaire, a questionnaire on the influence of the Covid-19 pandemic on body perception, and a brief questionnaire on body satisfaction. The Silhouette Drawing Scale was also used. The evaluation occurred in four moments, in a collective way, obeying the following order: 1- completion of the Sociodemographic Questionnaire, the Questionnaire on the influence of the Covid-19 Pandemic, and the first question of the Brief Questionnaire on Body Satisfaction. 2- Presentation of an image of a thin person and completion of the second question of the Brief Questionnaire on Body Satisfaction. 3- Presentation of an image of a fat person and filling out the third question of the Brief Body Satisfaction Questionnaire. 4- Completion of the Silhouette Drawing Scale. After descriptive data analysis, comparative analyses were performed using the Mann-Whitney statistical test and Wilcoxon test, through SPSS-19. It was observed that 28.4% of the Physical Therapy students had a mean age of 21 years (+ 4.5 years) and a mean BMI of 24 kg/m<sup>2</sup> (+ 5.6 kg/m<sup>2</sup>). For the Psychology course, 71.6% of the students had a mean age of 24 years (+ 7.8 years) and a mean BMI of 23 kg/m<sup>2</sup> (+ 4.1 kg/m<sup>2</sup>). When comparing the responses of all participants, prior to exposure to thin image, most participants reported more feelings of dissatisfaction with their body size and shape. However, after the first exposure, a greater distribution of responses was

observed, with a significant decrease in dissatisfaction responses and an increase in satisfaction responses. This difference is accentuated after exposure to the obese figure, when a decrease in dissatisfaction responses was observed, soon causing an extreme increase in satisfaction responses. The presence of indicators of body distortion and dissatisfaction was observed in both courses, especially among the female population. The pandemic was a stressful event that seems to have had a potentiating role in the negative view about body size and shape, causing significant negative results. About socioemotional aspects, Psychology students presented a more positive view about body satisfaction, perhaps because they were invited throughout the course to seek resources for coping, such as psychotherapy and critical discussions about themes like this. Taking into account that the present study was carried out with health students, who have health promotion and disease prevention as their main focus, it is understood the importance of developing resources for strengthening, such as psychotherapy, which enables a better way of coping with difficult situations like the one experienced by the pandemic.

**Key words:** Body Image. Perception of size. Perception of shape. Psychology. Physiotherapy

## LISTA DE TABELA

- Tabela 1- Caracterização dos participantes com relação à frequência e à porcentagem de alunos de Fisioterapia e Psicologia, e com relação à média e desvio-padrão relativos à idade e Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos nos diferentes cursos.....25**
- Tabela 2- Caracterização dos participantes do primeiro e do último ano do curso de Fisioterapia com relação ao sexo, trabalho, estado civil e IMC.....26**
- Tabela 3- Caracterização dos participantes do primeiro e do último ano do curso de Psicologia com relação ao sexo, trabalho, mora com quem, estado civil e IMC.....27**
- Tabela 4- Frequência e porcentagem das respostas dos alunos sobre o quanto a pandemia influenciou a visão em relação ao próprio corpo.....28**
- Tabela 5- Frequência e porcentagem das respostas em relação a pergunta “o quanto a pandemia influenciou a visão em relação ao próprio corpo”, discriminadas pelo sexo.....29**
- Tabela 6- Frequência e porcentagem das respostas dos alunos sobre a percepção de mudança de peso corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021).....30**
- Tabela 7- Frequência e porcentagem das respostas sobre a percepção de mudança de peso corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021), discriminadas pelo sexo.....31**
- Tabela 8- Frequência e porcentagem das respostas sobre o quanto o ganho ou a perda de peso afetou emocionalmente os alunos.32**
- Tabela 9- Frequência e porcentagem das respostas sobre a percepção dos alunos em relação ao tipo de mudança corporal vivida durante os 2 anos de pandemia 33**
- Tabela 10- Frequência e porcentagem das respostas referente à pergunta “em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração na sua forma corporal, saberia informar o quanto essa mudança te afetou emocionalmente?”, discriminadas pelo curso.34**
- Tabela 11- Frequência e porcentagem das respostas à pergunta “em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração na sua forma corporal, saberia informar o quanto essa mudança te afetou emocionalmente?”, discriminadas pelo sexo.35**
- Tabela 12- Frequência e porcentagem das respostas referente a primeira pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, discriminadas pelo curso.36**
- Tabela 13- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário**

**breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa magra, discriminadas pelo curso.37**

**Tabela 14- Frequência e porcentagem de respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa magra, discriminadas pelo sexo.38**

**Tabela 15- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa obesa, discriminadas pelo curso.39**

**Tabela 16- Frequência e porcentagem de respostas referente à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa obesa, discriminadas pelo sexo.40**

**Tabela 17- Frequência e porcentagem de respostas referentes à pergunta “como você se sente com seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, antes de qualquer exposição a imagens, posteriormente a exposição de uma imagem de uma pessoa magra e posteriormente a uma imagem de uma pessoa obesa.41**

**Tabela 18- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal”, discriminadas pelo curso.42**

**Tabela 19- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal”, discriminadas pelo sexo.43**

**Tabela 20- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal”, discriminadas pelo curso.44**

**Tabela 21- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal”, discriminadas pelo sexo.45**

**Tabela 22- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente o seu próprio tamanho”, discriminadas pelo curso.46**

**Tabela 23- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente o seu próprio tamanho”, discriminadas pelo sexo.47**

**Tabela 24- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um tamanho que você gostaria de ter”, discriminadas pelo curso.48**

**Tabela 25- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um tamanho que você gostaria de ter”, discriminadas pelo sexo.49**

**Tabela 26- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma figura que tenha um tamanho que você acredita que pode alcançar”, discriminadas pelo curso.50**

**Tabela 27- Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma figura que tenha um tamanho que você acredita que pode alcançar, discriminadas pelo sexo.51**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1. Conceção histórica.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2. Imagem corporal e percepção corporal.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3. Fatores de influência e mídia.....</b>	<b>16</b>
<b>1.4. Fatores estressores e pandemia.....</b>	<b>17</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4 MÉTODOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1. Aspectos éticos.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2. Participantes.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3. Critérios de inclusão e exclusão.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4. Instrumentos e materiais.....</b>	<b>21</b>
<b>4.5. Procedimentos.....</b>	<b>22</b>
<b>4.5.1. Coletas de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>4.6. Análise de Dados.....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução, será apresentada a concepção histórica sobre a visão do corpo ao longo dos períodos, tendo em vista as influências na construção da imagem do “corpo ideal” para cada época. Será descrita, ainda, a conceituação de imagem corporal e fatores de influência, a interferência da mídia na construção do corpo, fatores estressores e os efeitos da Pandemia de Covid-19 na percepção corporal, tal como suas distorções.

## 1.1 Concepção histórica

Na Grécia Antiga, o Corpo e o Estado eram elementos interligados para os Gregos, tal como a razão e a filosofia, eram para os pensadores da época. O corpo era considerado um fator importante para construção dessa sociedade, pensando na ideia de glorificação, saúde, capacidade física, beleza e fertilidade (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011a).

A concepção de corpo neste período era totalmente idealizada, e a busca pelo “corpo virtuoso” consistia em duas visões dicotômicas. Por um lado, a busca do aprimoramento físico e o distanciamento dos bárbaros, e por outro a busca do prazer. Esses aspectos, podem ser vistos na arte onde se observa a reprodução tanto do corpo como da inteligência, pois “[...] o corpo belo era tão importante quanto uma mente brilhante” (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011a, p. 25).

Têm-se então o distanciamento da admiração pela beleza do corpo, e o reconhecimento do cuidado de si como forma de alcançar a vida plena, tal como a gratificação para os deuses com a criação de um corpo perfeito, foi substituído pela ideia de pecado. Dessa maneira, o corpo feito de carne, passa a ter ideia de concupiscência e sede de desejos que não estão de acordo com os desejos de único Deus (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011a). Assim, com o Cristianismo e a Idade Média, o corpo passa a ser considerado a carne do pecado, e os sacrifícios realizados por ele sendo um sinal de piedade superior.

O corpo é o grande perdedor do pecado de Adão e Eva [...] O primeiro homem e a primeira mulher são condenados ao trabalho de parto acompanhados de sofrimentos físicos- e deve ocultar a nudez de seus corpos. Dessas consequências corporais do pecado a Idade Média tirou conclusões extremas (GOFF; TRUONG, 2006, p. 11).

Neste período, a salvação divina era apenas alcançada pelo sacrifício corporal. As penitências sofridas pelo corpo em carne do homem eram vistas como sinal de piedade superior. Vê-se nesse período um dualismo diante do corpo cristão: a punição *versus* salvação, e a humilhação *versus* a valorização, colocando o homem no centro dessa

ambiguidade (GOFF; TRUONG, 2006).

A supremacia da Igreja como Estado Supremo e o medo do homem em ir ao inferno, criava no imaginário medieval que o corpo deveria ser tomado pela culpa, pela condenação do sexo pelo prazer, decadência, tortura, para entrar no reino dos céus. Tendo como regra, que o corpo era a vestimenta da alma (SOUZE; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

No renascimento tem-se a passagem do corpo pecador para um enfoque centrado nos métodos científicos, o que contribuiu para um período com apreço à razão, sendo considerada a única forma de se obter o conhecimento. O corpo volta-se como um objeto de estudo e experiências, rígido de regras e disciplinas para as pesquisas (PELEGRINI, 2006).

Neste período, segundo Gaya (2005), o corpo era representado em sua forma anatômica. Nota-se a transição do corpo biomecânico ao mecânico, ou seja, o corpo torna-se objeto de estudo, podendo ser quantificado e analisado. O Homem de Vitruvius traz a concepção de geometria e medidas que essa época representou, por meio de formas reais, não mais idealizadas ou punidas.

Com os avanços da tecnologia e com a mudança da forma da relação do trabalho com o trabalhador, a visão sobre o corpo foi ganhando uma nova perspectiva. O Corpo Ocidental passou por uma metamorfose no período pós-modernidade, transitando da visão de corpo perfeito, para uma forma manipulável e oprimida, passível de transformação (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011a).

Com a Revolução Industrial o corpo passou a ser visto como uma força de trabalho, midiático e fonte de prazer, tendo como totalidade o culto pelo narcisismo. Com os avanços da tecnologia e as transições sociais que ocorreram, a percepção do corpo como também da autoimagem foram direcionadas pela comunicação e as fontes de informações impostas pela Sociedade Atual (MAROUN; VIEIRA, 2008).

Neste momento, o corpo torna-se um campo de transformação, passando da visão mecanicista e produtora de trabalho, para aquele que deve consumir o que produz em uma escala super produtora. Logo, “o corpo entra no mercado como capacidade de consumir e ser consumido” (VAZ, 2008).

Na atualidade, aceitar o corpo em suas formas diversas passa a ser incabível, levando o indivíduo à busca por corrigir qualquer desvio de um padrão fortemente veiculado, dificultando ou impossibilitando a criação da sua própria identidade. A revolução do corpo e o hedonismo vivem juntos, sendo o corpo um objeto socialmente construído (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011a).

Segundo Novaes (2006), na atualidade o corpo vem sendo colocado como um produto

de obtenção de prazer e poder, contribuindo para a indústria do consumo, impondo a ideia do uso da imagem como obtenção de troca. Encaixar-se nesse modelo, não parece tarefa fácil, já que o indivíduo busca de diferentes formas moldar-se a um padrão corporal, contribuindo para a produção de uma sociedade com corpos medicalizados, sexualizados, cansados, que lutam contra a ordem natural, ou seja, uma luta incansável contra a velhice.

## **1.2 Imagem corporal e percepção corporal**

A Imagem Corporal (IC), pode ser definida como a forma como indivíduo experiencia seu próprio corpo, tendo ligação com uma organização cerebral, na qual, envolve aspectos sensoriais e de desenvolvimento. Tem-se então a compreensão que a construção da IC é o modo de como desvendamos as interações entre a visão do indivíduo e a visão do mundo (BARROS, 2005).

Logo, a IC pode ser caracterizada como “um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, em um universo de inter-relações entre imagens corporais” (TAVARES, 2003, p. 15). O corpo é o palco dessas interações, tornando-se a forma de compreensão da existência do reconhecimento dessas imagens, pois o corpo é uma imagem tridimensional que o indivíduo tem de si mesmo (SHILDER, 1981).

Por meio de uma perspectiva biopsicossocial, não se deve apenas compreender o corpo físico em si, mas também a dinâmica, significados, sentimentos e influências sofridas por um corpo ao longo das experiências vividas. Sendo colocando em prestígio o corpo magro como ideias culturais (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011b).

Em síntese a IC é um conceito multidimensional, que abrange processos fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais, na qual se apresenta constantemente de forma dinâmica diante dos padrões estabelecidos pela sociedade. Dentro desses fatores, destaca-se a satisfação e a insatisfação corporal (CARVALHO *et al.*, 2019).

Atualmente, a sociedade supervaloriza a boa forma e a aparência de corpo elevando as pessoas a vivenciarem uma obsessão pela magreza e uma rejeição à obesidade. Cada vez mais observa-se o aumento de procedimentos em busca de um corpo quase inatingível, como fruto da insatisfação corporal. Pode-se compreender esse processo como um sentimento negativo diante da própria imagem e tamanho, considerados fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos (COSTAS *et al.*, 2010).

Observa-se na literatura uma diversidade de formas de avaliação da imagem corporal, como por meio da utilização de questionários, de testes e escalas. Em relação às escalas, uma das mais utilizadas é a Escala de Desenhos de Silhuetas (ALMEIDA *et al.*, 2005). A principal

finalidade é de avaliar a percepção de tamanho e forma corporal, a escala consiste em um conjunto de dezoito cartões, contendo nove desenhos de silhuetas femininas e nove masculinas, que representam figuras humanas com nove variações em ordem crescente de tamanho corporal. Cada cartão dispõe de uma numeração a qual corresponde a uma classe de IMC, assim definida: cartões 1 e 2 = não obesidade; 3 = sobrepeso; 4 e 5 = obesidade grau I; 6 e 7 = obesidade grau II; 8 e 9 = obesidade grau III.” (ALMEIDA *et al.*, 2005, p. 29)

Alguns estudos brasileiros que objetivaram avaliar diferentes grupos em relação ao IC, percepção de imagem e tamanho, por meio da Escala de Desenhos de Silhuetas serão descritos a seguir.

O estudo de Kakeshita e Almeida (2006), teve como objetivo avaliar o índice corporal em relação a autoimagem de adultos de ambos os sexos. Foram avaliados 106 universitários do ensino privado e público de Ribeirão Preto em 2003, tendo como participantes 51 homens e 65 mulheres, maiores de 18 anos. Os resultados da pesquisa, apontaram que 87% das mulheres (estróficas ou com sobrepeso) subestimaram o seu tamanho e forma corporal, tal como 73% de mulheres obesas. Além disso as universitárias com sobrepeso têm maior preocupação e desconforto com o próprio corpo. O estudo traz como conclusão que ambos os sexos apresentaram distorção de imagem e o desejo pelo corpo magro.

Em 2019, utilizando a Escala de Desenhos de Silhueta em três etapas, foram avaliados 129 estudantes do primeiro e último ano do curso de Psicologia de uma universidade em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. O estudo teve como objetivo comparar os sentimentos de satisfação com o corpo e tamanho comparados entre os primeiros e últimos anos do curso de Saúde (ALMEIDA *et al.*, 2021). Por meio dos resultados, foi possível observar que os alunos do primeiro ano de Psicologia se apresentaram mais “*insatisfeitos*” em relação ao tamanho e forma corporal, principalmente o sexo feminino, evidenciado a presença de mais pressão em lidar com o próprio corpo. Além disso, foi possível observar neste estudo que, após a apresentação de estímulos de figuras de corpo magro e obeso, em que representavam figuras importantes da mídia, o índice de insatisfação, tornou-se mais evidente, reforçando a ideia da interferência externa na autopercepção de imagem (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2021) buscaram avaliar, em seu estudo transversal, a associação da imagem corporal e o comportamento alimentar de alunos de quatro universidades de uma capital do Nordeste, sendo duas da rede privada, e duas do ensino público. A pesquisa foi aplicada em 1.570 alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional. Os autores

observaram associação entre a percepção e insatisfação corporal com o comportamento alimentar em ambos os sexos. As mulheres que subestimaram seu tamanho corporal, tiveram associação inversa com dimensão alimentar restritiva e comportamento emocional. O estudo evidenciou também a importância de considerar o aspecto da região Nordeste, em relação a outras regiões do Brasil, considerando a multiculturalidade do país (SANTOS *et al.*, 2020).

Levando-se em conta todos os pontos descritos anteriormente fica clara a importância do avanço nas pesquisas sobre a temática relacionada a diferentes aspectos da percepção e imagem corporal. Considera-se ser esse um tema bastante atual e que deve ser discutido nas suas mais diversas possibilidades de abrangência, como no estudo em questão, diante da pandemia de Covid-19.

### **1.3 Fatores de influência e mídia**

A sociedade ocidental cultua um padrão de beleza da magreza, impondo aos indivíduos esses ideais estéticos. O corpo torna-se um objeto passível de mudanças, por meio de exercícios físicos, laxantes, diuréticos e até mesmo procedimentos cirúrgicos (ALVES *et al.*, 2009).

Essa forma de percepção do corpo é influenciada por diversos mecanismos, como amigos, famílias e as amplas redes de comunicação que exercem na sociedade. Impondo a propagação da imagem atrativa representada pela magreza para as mulheres e corpos musculosos e definidos para os homens (ALVARENGA *et al.*, 2010).

Logo, têm-se a compreensão que os “Fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, gerando insatisfação” (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005, p. 493). Sendo considerado um prognóstico para o desenvolvimento de patologias e transtornos alimentares.

O corpo e a mídia, se encontram representados por vezes pelo imaginário, pautado no desejo, por um corpo vendável. São expostos modelos para que se chegue ao objetivo de corpo ideal da época em questão, influenciando métodos, como plásticas e dietas radicais (SIQUEIRA; FARIA, 2007).

De acordo com Siqueira e Faria (2007), a mídia não se interessa pela luta que leva até o resultado, somente se interessa pelo resultado em si, estimulando na população um sentimento de que não existe outra opção a não ser seguir as métricas apresentadas pelos meios de comunicação. Um dos instrumentos utilizados é o apelo à força de vontade, dando a entender que se o indivíduo realmente desejar, irá conseguir alcançar o objetivo almejado.

A mídia não somente inventa os padrões a serem seguidos, mas reflete tendências e aspectos de grupos sociais específicos, reforçando certos valores. Utilizando de depoimentos e imagens para estimular uma sensação de validação do leitor/ouvinte para com o autor, corroborando a ideia da influência que a mídia pode gerar em relação ao corpo (GABRIELLI; HOFF, 2007).

Tem-se como exemplificação atletas de alto desempenho e o nível de influência que os corpos destes recebem; validando ainda mais a práticas medicamentosas e de procedimentos cirúrgicos. Perpetuando o imaginário midiático causador da distorção da própria autoimagem (GABRIELLI; HOFF, 2007).

No Brasil, a mídia tem papel importante em construir e reforçar o imaginário coletivo da população, criando uma realidade teatral, na qual, o corpo é utilizado para desenvolver vínculos e distinções sociais. Por meio dessa relação, questiona-se sobre em que ponto o corpo passa a ser uma mercadoria dentro desse sistema que se encontra (KNOOP, 2008).

Ainda, a mídia pode ser perpetuadora da ideia de corpo com preditor de classe social. Quanto estimular uma relação de consumo indiscriminado e o favorecimento da produção em massa, oferecendo a cada dia métodos e formas para serem utilizados e consumidos pela população (FLOR, 2009).

#### **1.4 Fatores estressores e pandemia**

Margis (2003), apresenta o termo estresse como uma situação que provoca uma excitação emocional, alterando a homeostase, desencadeando um processo de adaptação, logo, entende-se por situação estressante, qualquer uma que o indivíduo tenha alteração de um estado que se encontrava adaptado, podendo ser esta alteração oriunda de um processo considerado positivo socialmente, como uma promoção no trabalho, ou de uma situação não tão positiva, como um diagnóstico de uma doença.

O estresse ainda pode ser classificado de duas formas, a primeira seria o estresse oriundo de fontes internas, podendo ser entendido como nosso modo de pensar e avaliar o mundo. A outra categoria de estresse é o oriundo de fontes externas, sendo essa classificado como tudo que nos influencia e teve sua origem vindo de fora do nosso organismo (LIPP, 1999).

Considerando a classificação apresentada anteriormente sobre estresse, esse trabalho compreende a Covid-19, descrita por Brasil (2021), como uma infecção respiratória aguda, que até a data de realização desse texto, tinham sido confirmados cerca de 469.713.452 casos ao redor do globo; como uma fonte externa com potencial de estimular graus elevados de estresses em todas as camadas da população mundial.

De acordo com Lieberman (2020), durante a fase aguda da pandemia, o nível de medo de infecção, preocupação com as consequências e até preocupações somáticas, são fatores consideráveis. A parte da população que mais deve se atentar e ser observada são;

    pessoas com vulnerabilidades pré-existentes ou constitucionais a transtornos psiquiátricos, incluindo ansiedade, depressão, sintomas obsessivos, uso de substâncias, comportamento suicida e transtornos de controle de impulsos serão especialmente vulneráveis a exacerbações de sintomas relacionados ao estresse (LIEBERMAN, 2020).

Diversas profissões sofreram influência da pandemia, Lieberman (2020) cita os profissionais da saúde como uma delas, onde, trabalham de forma direta, fazem parte assim da população vulnerável para desenvolver transtornos psicológicos. Ainda mais por conta do dilema imposto, onde esses profissionais enfrentam o desafio de colocar suas próprias vidas em risco, podendo se contagiar, frente ao seu objetivo de ajudar as pessoas que já se encontram em situação de contágio, podendo essa situação gerar níveis consideráveis de estresse.

Tendo em vista esse potencial, o presente trabalho considera plausível investigar a possível influência da pandemia de Covid-19 frente a autopercepção corporal dos jovens que já tinham respondido o questionário previamente.

## 2 JUSTIFICATIVA

Considerando os aspectos levantados na introdução deste trabalho, entende-se que questões como a imagem corporal, peso e os fatores correlacionados, são assuntos atualmente relevantes para serem trabalhados. A autopercepção corporal é apresentada por estudos como sendo influenciada por diversos fatores socioculturais e econômicos.

Compreendendo que atualmente alguns dos fatores de influência podem ser compreendidos como a mídia, a sociedade e a cultura, que estimulam a visão de que corpos magros a serem os objetivos alcançados. Dessa maneira, entende-se que há uma necessidade de investigar a percepção corporal de estudantes de Fisioterapia e Psicologia, sendo esses futuros profissionais da área da saúde do corpo e saúde mental.

Além disso, é importante ressaltar a necessidade de investigação da Pandemia de Covid-19 como influenciadora da autopercepção e da insatisfação corporal. A atual literatura não possui bases concretas de pesquisa sobre a temática, o que enfatiza a importância do presente estudo.

Foram utilizados para a pesquisa bibliográfica, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual do Centro Universitário Barão de Mauá, Lilacs, entre outros mecanismos de base de dados. Não foram encontradas pesquisas sobre o assunto durante os últimos dois anos, logo sendo um dos pontos de interesse deste trabalho.

### 3 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos gerais:

- Avaliar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes dos primeiros e dos últimos anos dos cursos de Psicologia e de Fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior.
- Avaliar como a pandemia pode ter afetado a autopercepção de tamanho e forma corporal desses estudantes universitários.

Como objetivos específicos, tem-se:

- Comparar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes de Psicologia e de estudantes de Fisioterapia em diferentes etapas do curso;
- Comparar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes de Psicologia e de Fisioterapia de acordo com o sexo;
- Comparar como a pandemia pode ter afetado a autopercepção de tamanho e forma corporal de estudantes de Psicologia e de Fisioterapia;
- Comparar como a pandemia pode ter afetado a autopercepção de tamanho e forma corporal de estudantes de acordo com o sexo;
- Avaliar o sentimento de satisfação com o tamanho e forma corporal dos estudantes de Psicologia e de Fisioterapia nas diferentes etapas do curso;
- Avaliar o sentimento de satisfação com o tamanho e forma corporal dos estudantes de acordo com o sexo.

## **4 MÉTODOS**

A seguir serão apresentados os métodos utilizados para obtenção da coleta de dados.

### **4.1 Participantes**

Foram convidados a participar desse estudo todos os alunos que estavam presentes no dia da coleta. Participaram no total 108 alunos, que foram assim distribuídos: 21 alunos do primeiro ano de Psicologia, 44 alunos do último ano de Psicologia, 24 alunos do primeiro ano de Fisioterapia e 19 alunos do último ano de Fisioterapia. Todos os participantes eram alunos de uma instituição de ensino superior da rede privada, localizada no município de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, no ano letivo de 2022.

### **4.2 Aspectos Éticos**

O presente estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, sob parecer nº 5.459.145 (ANEXO 1).

### **4.3 Critérios de inclusão e exclusão**

A seguir serão apresentados os métodos utilizados como critérios de inclusão e exclusão, sendo eles:

#### **Critérios de inclusão:**

- Estar matriculado e ser estudante do primeiro ou do último ano do Curso de Psicologia da instituição escolhida;
- Estar matriculado e ser estudante do primeiro ou do último ano do Curso de Fisioterapia da instituição escolhida;
- Ambos os sexos;
- Concordância na participação da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **Critérios de exclusão:**

- Não preencher todos os instrumentos de avaliação propostos para essa pesquisa.

### **4.4 Instrumentos e materiais**

Os instrumentos destinados à coleta de dados foram:

- Questionário sociodemográfico, construído para a finalidade desse estudo, que teve como objetivo a coleta de informações para caracterização sociodemográfica dos participantes (Apêndice 3);
- Questionário breve de satisfação corporal, construído para a finalidade deste estudo, com o objetivo de avaliar o nível de satisfação com a forma e tamanho corporal (Apêndice 4).
- Escala de Desenhos de Silhuetas, com o objetivo de avaliar a percepção de tamanho e forma corporal (Anexo 2);

Materiais destinados a coleta de dados foram:

- Imagem projetada de uma pessoa “magra” (figura feminina para os participantes do sexo feminino e figura masculino para participantes do sexo masculino) considerada símbolo de beleza e de saúde (figura 2 e 3, respectivamente);
- Imagem projetada de uma pessoa obesa (figura feminina para os participantes do sexo feminino e figura masculino para participantes do sexo masculino) considerada respeitada e valorizada pela sociedade (mídia) pela inteligência, posição social ou cultural (figura 4 e 5, respectivamente).

## **4.5 Procedimentos**

O presente estudo conta com uma coleta de dados descrita abaixo, conforme os princípios éticos os direitos humanos. Segue a descrição.

### **4.5.1 Coleta de dados**

O procedimento de coleta de dados foi norteado pelos princípios éticos de pesquisas com seres humanos, da não maleficência e da beneficência, sendo respeitados os direitos dos participantes do estudo, que indicaram aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto e setembro, ressaltando que somente começou a ser realizada após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) (parecer nº 5.459.145; CAEE 57969522.3.0000.5378) (ANEXO 1).

A coleta de dados foi realizada nas salas de aulas em horários normais das atividades acadêmicas, em dias e horários diferentes, considerando-se a disponibilidade das turmas e dos professores que precisaram autorizar previamente a coleta na sua aula. Os pesquisadores,

também com a devida autorização da Coordenação dos cursos de Psicologia e Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, inicialmente convidaram todos os alunos presentes nas salas de aulas nos dias e horários estipulados.

Dos alunos presentes, não houve recusa por parte 108 alunos em participar. Os pesquisadores procederam à leitura do TCLE com todos os alunos, de maneira coletiva, explicando claramente os objetivos da pesquisa e que seria possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa.

Em seguida, os alunos receberam o Questionário sociodemográfico que foi preenchido individualmente. Após o seu preenchimento, foi informado que todos os participantes poderiam preencher o Questionário sobre a influência da Pandemia de Covid-19. Após o preenchimento, solicitou-se que os alunos do sexo masculino saíssem da sala de aula para que pudesse ser feita, inicialmente, a coleta apenas com as mulheres, já que os estímulos (as imagens que seriam apresentadas) eram diferentes para homens e mulheres, evitando-se assim, vieses na avaliação dos homens. Assim, foi solicitado que as alunas respondessem a primeira pergunta do Questionário breve de satisfação corporal, sem apresentação de estímulos (Fase 1). Em seguida foi apresentado o primeiro estímulo, sendo exposta a figura de uma mulher magra, sinônimo de beleza, a atriz Bruna Marquezine. Após a exposição, os alunos foram convidados a responder a mais uma questão (Fase 2). O processo foi repetido com a exposição de uma figura de mulher obesa, considerado um símbolo de inteligência, sendo como escolha a dançarina Thais Carla. Seguiu-se novamente a mais uma questão a ser respondida pelas estudantes (Fase 3). Terminada a avaliação das mulheres, os homens foram chamados para que pudessem continuar sua participação. Repetindo o processo, os alunos respondiam sem estímulo a Fase 1. Logo em seguida, após a apresentação da figura de homem magro, o ator Joaquin Phoenix os alunos respondiam a Fase 2, e por fim após apresentação da figura de homem gordo, o ator Tiago Abравanel, respondia a Fase 3. Após a finalização por partes dos homens, as universitárias regressaram à sala, para que de forma coletiva fosse realizado o preenchimento da Escala de Desenhos de Silhuetas.

Resumindo, as avaliações relativas à percepção e à satisfação corporal, foram realizadas da seguinte forma:

#### **Parte 1:**

- Preenchimento do Questionário sociodemográfico de forma coletiva;

**Parte 2:**

- Preenchimento do Questionário sobre a influência da pandemia de Covid-19 na percepção corporal, de modo coletivo;

**Parte 3:**

- Preenchimento da primeira questão do Questionário breve de satisfação corporal (Fase 1);
- Apresentação de uma imagem com uma pessoa magra (figura masculina se o aluno era do sexo masculino e figura feminina se era do sexo feminino) e preenchimento da segunda questão do Questionário breve de satisfação corporal (Fase 2);
- Apresentação de uma imagem com uma pessoa gorda (figura masculina se o aluno era do sexo masculino e figura feminina se era do sexo feminino) e preenchimento da terceira questão do Questionário breve de satisfação corporal (Fase 3);

**Parte 4:**

- Preenchimento da Escala de Desenhos de Silhuetas de forma coletiva.

**4.6 Análise dos dados**

Para a análise dos dados, inicialmente, procedeu-se à análise descritiva das variáveis estudadas. Em seguida, foram realizadas análises comparativas por meio do teste estatístico de Mann-Whitney e do Teste de Wilcoxon, considerando-se os objetivos do presente trabalho.

## 5 RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados, baseando-se nos objetivos do presente estudo.

Tabela 1. Caracterização dos participantes com relação à frequência e à porcentagem de alunos de Fisioterapia e Psicologia, e com relação à média e desvio-padrão relativos à idade e Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos nos diferentes cursos.

<b>Variáveis</b>	<b>Medidas</b>	
<b>Curso</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Fisioterapia	43	28,4
Psicologia	108	71,6
<b>Idade</b>	<b>M</b>	<b>Dp</b>
Fisioterapia	21 anos	4,5
Psicologia	24 anos	7,8
<b>IMC</b>	<b>M</b>	<b>Dp</b>
Fisioterapia	24	5,6
Psicologia	23	4,1

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a caracterização dos participantes, é possível observar por meio da Tabela 1 que 28,4% dos alunos de Fisioterapia tinham a média de idade de 21 anos ( $\pm 4,5$  anos) e IMC médio de 24 kg/m<sup>2</sup> (+ 5,6 kg/m<sup>2</sup>). Sobre o curso de Psicologia, 71,6% dos alunos tinham a média de idade de 24 anos ( $\pm 7,8$  anos) e IMC médio de 23 kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 4,1$  kg/m<sup>2</sup>).

Tabela 2 - Caracterização dos participantes do primeiro e do último ano do curso de Fisioterapia com relação ao sexo, trabalho, estado civil e IMC.

<b>Variáveis</b>	<b>Primeiro ano</b>		<b>Último ano</b>		<b>Total</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>						
Masculino	6	25	4	21,1	10	23,3
Feminino	18	75	15	78,9	33	76,7
<b>Trabalho</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sim	17	70,8	17	89,5	34	79,1
Não	7	29,2	2	10,5	9	20,9
<b>Estado civil</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sem companheiro	14	58,3	7	36,8	21	48,8
Com companheiro	10	41,7	12	63,2	22	51,2
<b>IMC</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	2	8,3	2	10,5	4	9,3
Eutrofia	13	54,2	9	47,4	22	51,2
Sobrepeso	5	20,8	5	26,3	10	23,3
Obesidade	4	16,7	3	15,8	7	16,3

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 2 é possível observar que, dos 24 alunos do primeiro ano de Fisioterapia, a maioria era do sexo feminino (75%), 70,8% tinham ocupação profissional, 58,3% não tinham companheiro(a) e 54,2% tinham IMC entre 18,5 e 24,9kg/m<sup>2</sup>, ou seja, eram eutróficos. Com relação aos 19 alunos do último ano de Fisioterapia, a maioria era do sexo feminino (78,9%), 89,5% tinham ocupação profissional, 63,2% tinham companheiro(a) e 47,4% tinham IMC entre 18,5 e 24,9kg/m<sup>2</sup>.

Tabela 3. Caracterização dos participantes do primeiro e do último ano do curso de Psicologia com relação ao sexo, trabalho, mora com quem, estado civil e IMC.

<b>Variáveis</b>	<b>Primeiro ano</b>		<b>Último ano</b>		<b>Total</b>	
<b>Sexo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Masculino	5	23,8	5	11,4	16	14,8
Feminino	16	76,2	39	88,6	91	84,3
<b>Trabalho</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sim	17	81	28	63,6	80	74,1
Não	4	19	15	34,1	27	25,0
NR	--	--	1	2,3	1	0,9
<b>Mora com quem</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sozinho	4	19	3	6,8	16	14,8
Família	17	81	38	86,4	88	81,5
Amigos	--	--	3	6,8	3	2,8
NR	--	--	--	--	1	0,9
<b>Estado civil</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sem companheiro	14	66,7	20	45,5	60	55,6
Com companheiro	7	33,3	24	54,5	48	44,4
<b>IMC</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	2	9,5	3	6,8	7	6,5
Eutrofia	11	52,4	26	59,1	66	61,1
Sobrepeso	6	28,6	10	22,7	25	23,1
Obesidade	2	9,5	4	9,1	9	8,3
NR	--	--	1	2,3	1	0,9

NR = Não Respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 3, pode-se observar que dos 21 alunos do primeiro ano de Psicologia, a maioria era do sexo feminino (76,2%), 81% trabalhavam e moravam com a família, 66,7% não tinham companheiro (a), e 52,4% eram considerados eutróficos.

Sobre os 44 alunos do último ano de Psicologia, 88,6% eram do sexo feminino, a maioria tinha ocupação profissional (63,6%), 86,4% moravam com a família, 54,5% tinham companheiro (a) e 59,1% dos alunos também eram eutróficos.

Tabela 4. Frequência e porcentagem das respostas dos alunos sobre o quanto a pandemia influenciou a visão em relação ao próprio corpo.

Influência na visão do próprio corpo	Primeiro ano*				Último ano*			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Extremamente	2	9,5	5	20,8	5	11,4	2	10,5
Muito	11	52,4	7	29,2	11	25,0	6	31,6
Mais ou menos	6	28,6	8	33,3	19	43,2	7	36,8
Pouco	2	9,5	2	8,3	4	9,1	3	15,8
Nada	0	0	1	4,2	5	11,4	1	5,3
NR	--	--	1	4,2	--	--	--	--

NR = não respondeu

\*Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às respostas dos alunos à primeira questão sobre o quanto a pandemia influenciou a visão em relação ao próprio corpo, nota-se que 52,4% dos alunos do primeiro ano de Psicologia, consideraram que a pandemia influenciou muito a sua forma de percepção corporal, enquanto entre os estudantes de Fisioterapia, apenas 29,2% assim a consideraram. No entanto, 20,8% dos alunos da Fisioterapia responderam que a pandemia influenciou extremamente a visão do próprio corpo, enquanto entre os alunos da Psicologia, essa resposta apareceu em apenas 9,5% dos alunos. Com relação ao último ano, as respostas mudaram de forma significativa, sendo que, para a maioria dos alunos de ambos os cursos, a pandemia teve uma influência média na avaliação do próprio corpo.

Tabela 5. Frequência e porcentagem das respostas em relação a pergunta “o quanto a pandemia influenciou a visão em relação ao próprio corpo”, discriminadas pelo sexo.

<b>Influência na visão do próprio corpo</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Extremamente/ Muito	5*	25	44*	50
Mais ou menos	8*	40	32*	36,4
Pouco/Nada	7*	35	11*	12,5
NR	--	--	1	1,1

NR = não respondeu

\*Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às respostas apresentadas na Tabela 5 nota-se que os estudantes do sexo masculino escolhem na maioria das vezes (40%) a opção “Mais ou menos” sobre o quanto a pandemia influenciou a visão destes em relação aos seus próprios corpos; as estudantes (36,4%) tem nessa, sua segunda maior escolha. A alternativa mais escolhida das alunas se apresenta na opção “Extremamente/Muito” (50%); enquanto o sexo masculino tem nessa opção seu menor percentual de respostas (25%). A alternativa “Pouco/Nada” representa (35%) da escolha dos alunos do sexo masculino e (12,5%) do sexo feminino.

Tabela 6. Frequência e porcentagem das respostas dos alunos sobre a percepção de mudança de peso corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021).

Mudança no peso corporal durante a pandemia	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	19	90,5	20	83,3	37	84,1	16	84,2
Não	2	9,5	3	12,5	5	11,4	3	15,8
NR	--	--	1	4,2	2	4,5	--	--

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às respostas dos alunos, pode-se evidenciar que em ambos os cursos e respectivos anos, a maioria observou mudança no peso corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021). No primeiro ano, 90,5% dos alunos de Psicologia confirmaram a alteração, tal como 83,3% dos alunos de Fisioterapia. Nos últimos anos os números não apresentam muita diferença, tendo 84,1% dos alunos de Psicologia e 84,2% dos alunos de Fisioterapia confirmando a alteração de peso.

Tabela 7. Frequência e porcentagem das respostas sobre a percepção de mudança de peso corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021), discriminadas pelo sexo.

<b>Influência na visão do próprio corpo</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Extremamente/ Muito	7	35	50	56,8
Mais ou menos	3	15	12	13,6
Pouco/Nada	7	35	18	20,5
NR	3	15	8	9,1

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 7, observa-se que os alunos do sexo masculino escolheram de forma semelhantes as duas opções mais extremas, ou seja 35% referiram que perceberam muitas mudanças ou mudanças extremas na forma corporal durante a pandemia, e 35% perceberam pouca ou nenhuma mudança.

Tabela 8. Frequência e porcentagem das respostas sobre o quanto o ganho ou a perda de peso afetou emocionalmente os alunos.

Quanto o ganho ou a perda de peso afetou emocionalmente	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Extremamente	6	31,6	7	35,0	8	21,6	4	25,5
Muito	8	42,1	5	25,0	14	37,8	5	31,3
Mais ou menos	2	10,5	3	15,0	5	13,5	5	31,3
Pouco	2	10,5	3	15,0	6	16,2	2	12,5
Nada	1	5,3	2	10,0	4	10,8	0	0
NR	--	--	--	--	--	--	--	--

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 8, pode-se evidenciar que tanto entre os alunos do primeiro ano de Psicologia quanto entre os do primeiro ano da Fisioterapia, a maioria deles considerou que a mudança de peso vivida durante a pandemia os afetou muito ou de forma extrema do ponto de vista emocional. O mesmo pode ser observado nos últimos anos de ambos os cursos.

Tabela 9. Frequência e porcentagem das respostas sobre a percepção dos alunos em relação ao tipo de mudança corporal vivida durante os 2 anos de pandemia.

Tipo de mudança corporal durante a pandemia	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Pior	10(*)	52,6	18	81,8	29(*)	77,8	12	70,6
Melhor	9(*)	47,4	4	18,2	8(*)	18,2	5	29,4

(\*) Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à Tabela 9, nota-se que, entre os alunos dos primeiros anos, apesar da maioria referirem que viveram mudanças para pior, a porcentagem dos alunos da Fisioterapia (81,8%) que deram essa resposta foi significativamente maior comparativamente aos alunos da Psicologia (52,6%). Já, com relação ao último ano, a maioria dos alunos de ambos os cursos (77,8% dos alunos da Psicologia e 70,6% dos alunos da Fisioterapia) consideraram que viveram mudanças para pior.

Tabela 10. Frequência e porcentagem das respostas referente à pergunta “em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração na sua forma corporal, saberia informar o quanto essa mudança te afetou emocionalmente?”, discriminadas pelo curso.

Mudança afetou emocionalmente	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Extremamente	6	31,6	6	27,3	9	24,3	2	11,7
Muito	7	36,8	7	31,8	13	35,1	7	41,2
Mais ou menos	3	15,8	4	18,2	11	29,7	7	41,2
Pouco	2	10,5	2	9,1	3	8,1	1	5,9
Nada	1	5,3	3	13,7	1	2,7	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 10, nota-se que entre os alunos dos primeiros anos de ambos os cursos, a maioria considerou que as mudanças na forma corporal vividas na pandemia os afetaram muito ou de forma extrema do ponto de vista emocional. Já, entre os alunos dos últimos anos, observa-se que, enquanto na Psicologia a maioria dos alunos considerou que as mudanças os afetaram muito ou extremamente, na Fisioterapia observaram-se respostas menos extremadas.

Tabela 11- Frequência e porcentagem das respostas à pergunta “em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração na sua forma corporal, saberia informar o quanto essa mudança te afetou emocionalmente?”, discriminadas pelo sexo.

<b>Influência na visão do próprio corpo</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Extremamente/ Muito	7	35	50	56,8
Mais ou menos	4	20	21	23,9
Pouco/Nada	4	20	10	11,4
NR	5	25	7	8,0

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados apresentados na Tabela 11, observou-se que tanto os estudantes do sexo Masculino quanto do sexo Feminino apresentaram mais respostas “Extremamente/Muito” (35% e 56,8%, respectivamente) sobre o quanto a mudança os afetaram do ponto de vista emocional.

Tabela 12. Frequência e porcentagem das respostas referente a primeira pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, discriminadas pelo curso.

<b>Sentimento sobre tamanho e forma corporal</b>	<b>Primeiro ano</b>				<b>Último ano</b>			
	<b>Psicologia</b>		<b>Fisioterapia</b>		<b>Psicologia</b>		<b>Fisioterapia</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Insatisfeito</b>	10	47,6	9	37,5	21	47,7	10	52,6
<b>Nem satisfeito, nem insatisfeito</b>	7	33,3	10	41,7	14	31,8	6	31,6
<b>Satisfeito</b>	4	19,0	5	20,8	9	20,5	3	15,8

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 12, nota-se que entre os alunos do primeiro ano Psicologia, a maioria (47,6%) respondeu que se sentia “Insatisfeito” com seu tamanho e forma corporal; enquanto no curso de Fisioterapia a porcentagem mais significativa foi “Nem satisfeito, nem insatisfeito”, com (41,7%) das escolhas. Já em relação aos últimos anos, a maioria dos alunos de ambos os cursos se mostraram mais insatisfeitos.

Tabela 13. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa magra, discriminadas pelo curso.

Sentimento sobre tamanho e forma corporal	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
<b>Insatisfeito</b>	8	38,1	6	25,0	21	47,7	8	42,1
<b>Nem satisfeito, nem insatisfeito</b>	8	38,1	10	41,7	11	25,0	7	36,8
<b>Satisfeito</b>	5	23,8	7	29,2	12	27,3	4	21,1
<b>NR</b>	--	--	1	4,2	--	--	--	--

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 13 nota-se que os alunos do primeiro ano de Psicologia assinalaram de forma semelhante, ambos (38,1%) que se sentiam “Insatisfeitos” ou “Nem satisfeito, nem insatisfeito” com seus corpos após a apresentação de uma figura magra. Em relação ao curso de Fisioterapia, 41,7% dos alunos responderam que se sentiam “Nem satisfeitos, nem insatisfeitos”. No último ano de Psicologia a resposta de maior porcentagem de escolha (47,7%) foi sobre se sentirem “Insatisfeitos”; os alunos do curso de Fisioterapia tiveram na alternativa “Insatisfeitos” (42,1%) sua maior porcentagem de escolha.

Tabela 14. Frequência e porcentagem de respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa magra, discriminadas pelo sexo.

<b>Influência na visão do próprio corpo</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Insatisfeito	1**	5	42**	47,7
Nem satisfeito, nem insatisfeito	2**	10	34**	38,6
Satisfeito	17**	85	11**	12,5
NR	--	--	1	1,1

(\*\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,001$

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos resultados da Tabela 14, pode-se identificar que os alunos do sexo masculino fizeram significativamente mais escolhas relativas à satisfação com o tamanho e a forma corporal, enquanto os estudantes do sexo feminino escolheram significativamente mais escolhas mostrando insatisfação.

Tabela 15. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa obesa, discriminadas pelo curso.

Sentimento sobre tamanho e forma corporal	Primeiro ano				Último ano			
	Psicologia		Fisioterapia		Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Insatisfeito	5*(**)	23,8	2*	8,3	1(**)	2,3	0	0
Nem satisfeito, nem insatisfeito	10*(**)	47,6	8*	33,3	19(**)	43,2	8	42,1
Satisfeito	6*(**)	28,6	14*	58,3	24(**)	54,5	11	57,9

\*Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

(\*\*\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,01$

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 15, na comparação dos resultados entre os primeiros anos dos dois cursos, verificou-se diferença estatisticamente significativa entre eles, mostrando que, enquanto os alunos da Psicologia apresentaram maior porcentagem de escolhas de resposta “Nem satisfeito, nem insatisfeito” (47,6%), no curso de Fisioterapia, a maioria dos alunos (58,3%) responderam que se sentiam satisfeitos com sua forma e tamanho corporal após a exposição de uma imagem de pessoa obesa. Na comparação entre os diferentes anos, especificamente em relação ao curso de Psicologia, observou-se um aumento significativo na porcentagem de estudantes que referiram se sentir satisfeitos com a sua forma e tamanho corporal após a exposição de uma imagem de pessoa obesa.

Tabela 16. Frequência e porcentagem de respostas referente à pergunta “Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, após a apresentação de uma imagem de uma pessoa obesa, discriminadas pelo sexo.

<b>Influência na visão do próprio corpo</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Insatisfeito	2*	10	6*	6,8
Nem satisfeito, nem insatisfeito	2*	10	43*	48,9
Satisfeito	16*	80	39*	44,3

(\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 16 verifica-se que os estudantes do sexo masculino responderam se sentir significativamente mais satisfeitos com sua forma e tamanho corporal após a apresentação da imagem de uma pessoa obesa, comparativamente aos estudantes do sexo feminino que responderam com maior frequência sentirem-se “Nem satisfeitos, nem insatisfeitos”.

Tabela 17. Frequência e porcentagem de respostas referentes à pergunta “como você se sente com seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” relativa ao Questionário breve de satisfação corporal, antes de qualquer exposição a imagens, posteriormente a exposição de uma imagem de uma pessoa magra e posteriormente a uma imagem de uma pessoa obesa.

Sentimento sobre tamanho e forma corporal	Antes da exposição		Após exposição à figura “magra”		Após exposição à figura “obesa”	
	F	%	F	%	F	%
Insatisfeito	50*	46,3	43*	39,8	8*	7,4
Nem satisfeito, nem insatisfeito	37*	34,3	36*	33,3	45*	41,7
Satisfeito	21*	19,4	28*	25,9	55*	50,9
NR	--	--	1	0,9	--	--

\*Teste de Wilcoxon  $p \leq 0,001$

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 17 pode-se identificar que, anteriormente a qualquer exposição a imagens, a maior parte dos alunos (46,3%) assinalaram “Insatisfeito” como a opção que mais representava seu sentimento frente a seu tamanho e sua forma corporal naquele momento (Teste de Wilcoxon  $p \leq 0,001$ ); após a exposição de uma imagem de uma pessoa magra, “Insatisfeito” continuou sendo a opção mais escolhida (39,8%), sendo alterada somente após a exposição de uma figura obesa, onde “Insatisfeito” passou a ser a alternativa com menor escolha (7,4%), enquanto que “Satisfeito” passou a ser a resposta significativamente mais escolhida (50,9%).

Tabela 18. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal”, discriminadas pelo curso.

<b>Mulher de tamanho normal</b>	<b>Psicologia</b>		<b>Fisioterapia</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	14	21,5	9	20,9
Eutrofia	12	18,5	9	20,9
Sobrepeso	37	56,9	24	55,8
Obesidade	1	1,5	1	2,3
NR	1	1,5	--	--

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às respostas apresentadas na Tabela 18, nota-se que tanto os estudantes de Psicologia quanto os de Fisioterapia escolheram mais figuras representativas de “Sobrepeso” (figuras 4 e 5), quando foram convidados a escolher uma figura que representasse uma mulher de tamanho normal.

Tabela 19. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal”, discriminadas pelo sexo.

<b>Mulher de tamanho normal</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Baixo peso</b>	4	20,0	19	21,6
<b>Eutrofia</b>	2	10,0	19	21,6
<b>Sobrepeso</b>	13	65,0	48	54,5
<b>Obesidade</b>	1	5,0	1	1,1
<b>NR</b>	--	--	1	1,1

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 19, compreende-se que tanto os alunos do sexo masculino quando do sexo feminino escolheram mais figuras representativas de “Sobrepeso” (figuras 4 e 5) quando escolheram uma figura que representasse uma mulher de tamanho normal.

Tabela 20. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal”, discriminadas pelo curso.

<b>Homem de tamanho normal</b>	<b>Psicologia</b>		<b>Fisioterapia</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	9	13,8	8	18,6
Eutrofia	15	23,1	6	14,0
Sobrepeso	39	60,0	28	65,1
Obesidade	1	1,5	1	2,3
NR	1	1,5	--	--

NR= Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados apresentados na Tabela 20 pode-se identificar que os alunos de ambos os cursos novamente escolheram mais figuras representativas de “Sobrepeso” (Figuras 4 e 5) ao escolherem uma figura que representasse um homem de tamanho normal.

Tabela 21. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal”, discriminadas pelo sexo.

<b>Homem de tamanho normal</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	3	15,0	14	15,9
Eutrofia	6	30,0	15	17,0
Sobrepeso	10	50,0	57	64,8
Obesidade	1	5,0	1	1,1
NR	--	--	1	1,1

NR= Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Referente aos dados encontrados na Tabela 21, tanto os alunos do sexo masculino quando do sexo feminino também escolheram mais figuras representativas de “Sobrepeso” (figuras 4 e 5) quando escolheram uma figura que representasse um homem de tamanho normal.

Tabela 22. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente o seu próprio tamanho”, discriminadas pelo curso.

Próprio tamanho	Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%
Baixo peso	22	33,8	17	39,5
Eutrofia	9	13,8	7	16,3
Sobrepeso	28	43,1	11	25,6
Obesidade	4	6,2	7	16,3
NR	2	3,1	1	2,3

NR= Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às respostas identificadas na Tabela 22, pode-se verificar que a maioria dos estudantes de Psicologia escolheram figuras representativas de “Sobrepeso” (43,1%) ao escolherem uma figura que representasse o próprio tamanho, seguido de escolhas de figuras representativas de “Baixo peso” (Figuras 1 e 2). Já, entre os alunos da Fisioterapia, observou-se a maior porcentagem de escolhas de figuras representativas de “Baixo peso” como representando o próprio corpo.

Tabela 23. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente o seu próprio tamanho”, discriminadas pelo sexo.

<b>Próprio tamanho</b>	<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Baixo peso	6	30,0	33	37,5
Eutrofia	5	25,0	11	12,5
Sobrepeso	7	35,0	32	36,4
Obesidade	1	5,0	10	11,4
NR	1	5,0	2	2,3

NR= Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as respostas da Tabela 23, observa-se uma tendência parecida entre os dois grupos de escolherem figuras representativas do próprio corpo como figuras de “Baixo peso”, “Eutrofia” e “Sobrepeso”.

Tabela 24. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um tamanho que você gostaria de ter”, discriminadas pelo curso.

<b>Tamanho que gostaria de ter</b>	<b>Psicologia</b>		<b>Fisioterapia</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Baixo peso</b>	37	56,9	18	41,9
<b>Eutrofia</b>	15	23,1	15	34,9
<b>Sobrepeso</b>	13	20,0	9	20,9
<b>Obesidade</b>	0	0	1	2,3
<b>NR</b>	--	--	--	--

NR= Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados apresentados na Tabela 24, pode-se identificar que “Baixo peso” foi a alternativa com maior porcentagem de escolha tanto entre os alunos da Psicologia (56,9%) quanto da Fisioterapia (41,9%) em relação à escolha de uma figura que representasse um tamanho que gostariam de ter.

Tabela 25. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente um tamanho que você gostaria de ter”, discriminadas pelo sexo.

Tamanho que gostaria de ter	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
Baixo peso	5*	25,0	50*	56,8
Eutrofia	7*	35,0	23*	26,1
Sobrepeso	7*	35,0	15*	17,0
Obesidade	1*	5,0	0*	0
NR	--	--	--	--

(\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,005$

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Referente aos dados encontrados na Tabela 25, pode-se identificar que “Eutrofia” (35%) e “Sobrepeso” (35%) foram as alternativas com maior porcentagem de escolha por parte dos estudantes do sexo masculino quanto à escolha de uma figura que representasse um tamanho que gostariam de ter. Já, entre os estudantes do sexo feminino, a maior porcentagem de escolhas foi para as figuras representativas de “Baixo peso” (56,8%), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos (Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,005$ ).

Tabela 26. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma figura que tenha um tamanho que você acredita que pode alcançar”, discriminadas pelo curso.

Tamanho que pode alcançar	Psicologia		Fisioterapia	
	F	%	F	%
Baixo peso	29*	44,6	12*	27,9
Eutrofia	23*	35,4	13*	30,2
Sobrepeso	13*	20,0	17*	39,5
Obesidade	0*	0	1*	2,3
NR	--	--	--	--

(\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos dados encontrados na Tabela 26, pode-se compreender que “Baixo peso” referiu-se à maior porcentagem de figuras escolhidas entre os estudantes do curso de Psicologia; enquanto no curso de Fisioterapia a maior porcentagem de escolhas foi para as figuras representativas de “Sobrepeso”, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos. (Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,05$ ).

Tabela 27. Frequência e porcentagem das respostas referentes à pergunta “Escolha uma figura que represente uma figura que tenha um tamanho que você acredita que pode alcançar, discriminadas pelo sexo.

Tamanho que pode alcançar	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
Baixo peso	4*	20,0	37*	42,0
Eutrofia	5*	25,0	31*	35,2
Sobrepeso	10*	50,0	20*	22,7
Obesidade	1*	5,0	0*	0
NR	--	--	--	--

(\*)Teste de Mann-Whitney  $p \leq 0,005$

NR = não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa

Referente aos dados encontrados na Tabela 28, pode-se identificar que figuras representativas de “Sobrepeso” foram aquelas com maior porcentagem de escolhas pelo sexo masculino, enquanto para o sexo feminino “Baixo peso” foram aquelas com a maior porcentagem de escolhas, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

## 6 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou avaliar a influência da pandemia na autopercepção de tamanho e forma corporal de estudantes dos cursos de Psicologia e Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá. Diferentes questionários foram aplicados em diferentes fases, antes e após a apresentação de estímulos específicos, procedendo-se então às análises quantitativas comparativas.

Nota-se em ambos os cursos, a maior participação da população feminina. Como visto na literatura, cursos de saúde que associam à mulher o papel de cuidado e assistencialismo, costumam ter suas vagas mais preenchidas por mulheres. (FIGUEREDO; CRUZ, 2017). Nesse sentido, pode-se dizer que se trata de um resultado esperado, tendo em vista se tratar de profissões mais femininas.

Como esperado, os alunos dos primeiros anos de ambos os cursos eram significativamente mais jovens comparativamente aos alunos dos últimos anos. No entanto, a maioria dos alunos da Psicologia apresentaram um ingresso mais tardio no curso e a maioria deles já exerciam uma atividade profissional no contraturno desde o primeiro ano. Considerando a idade pouco mais avançada e as responsabilidades associadas quando se está inserido no mundo profissional, pode-se esperar maior maturidade dos alunos da Psicologia comparativamente aos alunos da Fisioterapia (YAMAMOTO; FALCÃO; SEIXAS, 2011).

Em relação ao IMC, tanto os alunos do curso de Psicologia (primeiro e último ano) quanto os de Fisioterapia (primeiro ano) apresentaram valores de IMC classificados como eutróficos, ou seja, dentro dos limites de normalidade para peso/altura. Os alunos do último ano de Fisioterapia, apesar de terem apresentado um  $IMC=25,2\text{kg/m}^2$ , classificado como sobrepeso, ainda assim estavam no limite inferior desta classificação. Esse dado chama a atenção quando se consideram as respostas dadas à pergunta sobre como o aluno se sentia em relação ao seu tamanho e forma corporal no momento da avaliação.

A maioria dos alunos de ambos os cursos e de ambos os períodos responderam se sentir insatisfeitos. Ou seja, mesmo estando dentro do limite de normalidade para peso e altura, ainda

assim, esses alunos não referiam sentimentos de satisfação com tamanho e forma corporal, apontando para prejuízos importantes na autopercepção e satisfação corporal.

Logo, é importante um olhar mais atento sobre os cursos dessa área, uma vez que um dos seus aspectos mais importante são a promoção de saúde, porém apresentam uma clara distorção de imagem corporal de si e outros, podendo causar prejuízos em sua formação. O estudo de Nilson *et al.* (2013), realizado com estudantes do curso de Educação física, evidencia as distorções provenientes do público universitário, principalmente na população feminina, em que 18,5% dos alunos apresentavam algum tipo de distorção entre leve e moderada.

Tendem-se a considerar os prejuízos causados por essas distorções, pois podem se ligar diretamente à forma como a pessoa se percebe não somente em relação ao corpo, mas ampliando sua percepção para sentimentos de menos valia, desvalorização, rejeição, refletindo em prejuízos na imagem corporal. Tal como uma comparação com outros corpos, que pode prejudicar mecanismos subjetivos na forma de se avaliar o próprio corpo, provocando a busca de estratégias não saudáveis para a manutenção de um corpo não ideal (PONTE *et al.*, 2019).

Sabe-se que o conceito da imagem corporal é mais amplo do que a simples percepção corporal, mas quando os alunos são questionados sobre seus sentimentos, fica claro que as repostas não se limitam ao tamanho e forma do corpo, mas aos sentimentos relacionados a ele. Há também uma multiplicidade desses sentimentos que abarcam o corpo, principalmente a associação de um corpo magro à saúde e à estética ideal, voltado para o autocuidado. Pautando que essa concepção não é apenas um conceito estético, mas também uma falsa ideia do saudável (Miranda *et al.*, 2017).

O fato da maioria dos alunos de ambos os cursos serem do sexo feminino pode ter contribuído para alta frequência de sentimentos de insatisfação corporal. Assim como pode ser analisado no estudo de Bosi *et al.* (2006), em que em uma amostra de 193 estudantes de nutrição, 6,32% apresentavam distorções graves com a imagem corporal, e as mulheres que apresentavam peso adequado possuíam insatisfação com a imagem corporal, e ainda desejavam mudar o corpo.

Nota-se no presente estudo que, na comparação entre os sexos masculino e feminino acerca dos sentimentos de satisfação corporal, essa diferença fica clara, apontando para maior frequência de sentimentos de insatisfação entre as mulheres em comparativo aos homens, que referirem se sentir significativamente mais satisfeitos.

Como aponta a literatura, as mulheres são aquelas que parecem sofrer maior influência sobre a avaliação de seus corpos, pois o tipo físico ideal dessa população são corpos mais magros e com volume corporal menor do que as recomendações de saúde. Enquanto os homens,

buscam ter corpos com maior volume corporal e menor gordura, os chamados “musculosos” (DAMASCENO *et al.*, 2005).

Os dados apresentados vão ao encontro daqueles discutidos por Damasceno *et al.* (2005), que pontuam as diferenças de desejo de corpo ideal no tocante ao sexo, pois, de acordo com estudo realizado com 186 pessoas, apenas 24% das mulheres apresentavam-se satisfeitas com o próprio corpo.

Em relação ao questionamento sobre o quanto os alunos acreditavam que a pandemia influenciou a sua visão em relação ao próprio corpo, a maioria dos alunos dos primeiros e últimos anos de ambos os cursos responderam que influenciou de alguma forma. No entanto, no último ano de Psicologia, observou-se um pequeno aumento no número de respostas negativas à influência da pandemia sobre a visão do próprio corpo.

Neste caso, levanta-se a hipótese novamente de que os alunos do último ano de Psicologia talvez experienciem uma maturidade psíquica maior, conseguindo fazer autoavaliações mais realistas. Importante considerar que esses alunos são ao longo de todo o curso incentivados a se submeterem a processos psicoterapêuticos, o que pode ter contribuído neste caso. Outro fator é o espaço de escuta valorizado no curso de Psicologia, que possibilita os alunos terem os colegas de profissão como um apoio social para visões mais positivas, permitindo diálogos mais amplos e críticos sobre essa e outras temáticas. Logo, pode-se considerar que o processo de psicoterapia, desenvolvimento de habilidades sociais e a discussões sobre a percepção de corpo, são fatores protetivos para a presença de aspectos de insatisfação corporal.

Novamente, os dados indicaram que as mulheres parecem vivenciar maiores prejuízos, na medida em que a maioria delas considerou que o período da pandemia influenciou muito ou extremamente sua visão em relação ao seu corpo. Na literatura há poucos estudos em que relacionam a pandemia com a insatisfação corporal de universitários, principalmente por se tratar de um tema vivenciado recentemente, evidenciando a importância do presente estudo.

Silva *et al.* (2021) trazem como resultado de uma pesquisa descritiva quantitativa realizada com 70 universitários do 4º ano de Medicina de uma Instituição Privada que as alterações de peso, forma e tamanho corporal durante o primeiro ano de pandemia causaram impactos na vida acadêmica e de saúde dos estudantes, tal como o isolamento social, que contribuiu para aspectos de aumento de peso, má alimentação e falta de práticas de atividade físicas.

Ao se tratar da percepção de alguma mudança significativa tanto no peso propriamente

dito quanto na percepção da forma corporal durante a pandemia, fica evidente o quanto as pessoas de uma maneira geral vivenciaram mudanças e o quanto essas mudanças afetaram-nas sob o ponto de vista emocional, para pior e de forma significativa, principalmente entre as mulheres. Deve-se considerar que a pandemia foi um evento estressor que provocou a interrupção de rotinas e conseqüentemente mudanças de hábitos físicos e alimentares, o que pode ter contribuído para a insatisfação corporal, uma vez que essa visão é multifatorial, potencializada pela alimentação inadequada, falta de práticas físicas, aumento de consumo de drogas e álcool, entre outros fatores (SILVA *et al.*, 2021).

Neste estudo os estudantes foram expostos a diferentes imagens (fotos). Para as mulheres, foi apresentada a imagem de uma mulher midiática magra, considerada símbolo de beleza e saúde, valorizada pela sociedade em geral. Em seguida, uma imagem de uma mulher bastante obesa também valorizada pela sociedade, símbolo de representatividade e inteligência. O mesmo aconteceu para os homens, sendo apresentadas para eles imagens masculinas magras e obesas, com características semelhantes.

Tanto antes quanto depois das exposições às imagens os participantes eram convidados a responder um questionário. Ao se comparar as respostas de todos os participantes à pergunta “como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?” (antes de qualquer exposição de imagens) com a mesma pergunta após a exposição à imagem “magra”, observou-se a presença de diferença estatisticamente significativa das respostas. Neste caso, antes da exposição à imagem magra, a maioria dos participantes referiam mais sentimentos de insatisfação com o tamanho e a forma corporal. No entanto, após à primeira exposição, observou-se maior distribuição das respostas, com diminuição significativa das respostas referentes à insatisfação e aumento das respostas de satisfação.

Essa diferença fica ainda mais significativa quando são comparadas as respostas antes da exposição e após a exposição à figura obesa, quando as respostas referentes à insatisfação diminuíram significativamente, com aumento extremo das respostas de satisfação. Neste caso, chama a atenção como as pessoas parecem se deixar influenciar pelo estímulo externo e pautar a avaliação acerca de si mesmo pelo referencial do outro.

Levanta-se a hipótese de que a mídia seja considerada uma fonte importante de propagação de validação dessa visão. Estipulando corpos a serem seguidos e os transformando em uma mercadoria e faturamento para indústrias farmacêuticas, de cosméticos ou médicas (SANTOS; GONÇALVES, 2020). Com a internalização desse modelo pela sociedade fica clara a dificuldade das pessoas para alcançar esse padrão, ao mesmo tempo nota-se um aumento da busca por alternativas para chegar nesse ideal, o que reforça a diversidade de serviços e produtos

direcionados para obtenção desse tipo de corpo almejado. Dessa maneira, seja de forma direta ou indireta, as pessoas acabam sendo fortemente influenciadas e convidadas a alcançar esse padrão estético (TEIXEIRA, 2014).

Sobre a exposição da figura obesa, faz-se importante nesse momento tecer alguns comentários sobre comportamentos observados entre os estudantes durante a aplicação dos questionários. De uma maneira geral, verificou-se a presença de indicadores de sentimentos de certo desconforto entre eles. Inicialmente, os estudantes deram a impressão de que encontraram dificuldades para compreender o comando da questão. No entanto, o comando era o mesmo que tinha sido feito no momento anterior, com a exposição da figura magra. Em um segundo momento os estudantes pareciam sentir que estavam julgando o corpo (obeso) do outro. Tais observações favorecem a hipótese do quanto o corpo obeso é considerado grotesco e repugnante ainda nos dias de hoje. E, por mais atributos positivos que uma pessoa obesa possa ter, ainda assim, parecem não ser considerados suficientes para valorização do outro.

Em relação à Escala de Desenhos de Silhuetas, foi possível observar tanto na escolha de uma figura que representasse um tamanho feminino normal quanto na escolha de uma figura que representasse um tamanho masculino normal, a maioria dos estudantes de ambos os cursos escolheram mais figuras representativas de sobrepeso, ou seja, figuras 4 e 5. Da mesma forma que, quando os grupos foram comparados em termos de sexo, também a maioria dos respondentes, tanto masculinos quanto femininos, escolheram figuras representativas de sobrepeso como modelos de tamanho normal.

No entanto, ao escolherem uma figura que representasse um tamanho que gostariam de ter, os estudantes de ambos os cursos escolheram mais figuras representativas de baixo peso, ou seja, figuras 1 e 2. Na comparação desta escolha em relação ao sexo, foi possível notar que, entre o sexo masculino, as escolhas ficaram mais diluídas, com predominância das escolhas representativas de eutrofia (figura 3) e de sobrepeso (figuras 4 e 5).

Já, entre sexo feminino, observou-se que a maioria das escolhas foram de figuras representativas de baixo peso. Interessante notar nestes dados que, apesar da maioria delas acharem normal figuras representativas de sobrepeso, esse tamanho não se refere ao tamanho idealizado, apontando assim para um aspecto bastante importante que diz respeito à diferença entre tamanho real e tamanho ideal.

Para aprofundar ainda mais essa discussão, tem-se que, ao escolherem um tamanho que acreditariam que poderiam alcançar, quando foram feitas as comparações entre os diferentes sexos, notou-se que, enquanto o sexo masculino acreditava que poderiam alcançar o tamanho da figura que representava para a maioria deles um tamanho normal, ou seja, figuras

representativas de sobrepeso, as mulheres acreditavam que poderiam alcançar mais figuras representativas de baixo peso. Novamente, diferente do que a maioria delas acreditava ser considerada uma figura de mulher de tamanho normal.

Esses dados corroboram a ideia de que o sexo feminino é aquele em que há um desejo mais forte em obedecer e seguir padrões estéticos propagados. Novamente, a explicação para os resultados obtidos pode ser a pressão da sociedade no culto pela magreza, tendo as mulheres como alvo (RECH; ARAUJO; VANAT, 2010).

Os resultados desta pesquisa vão ao encontro do estudo desenvolvido por Rech, Araújo e Vanat (2010) com 294 universitários do curso de Educação Física, em que os autores buscaram mensurar a percepção da Imagem Corporal por meio da Escala de Desenhos de Silhuetas. Os autores encontraram que os participantes do sexo feminino buscavam possuir uma silhueta menor que atual, obtendo percentual de 61,4% de mulheres insatisfeitas com a própria silhueta.

O estudo realizado por Almeida (2021), corrobora com os dados apresentados; onde, com o objetivo de avaliar a satisfação com o corpo dos alunos dos 1º e 5º do curso de Psicologia, identificou-se que mesmo tendo um IMC dentro da normalidade, boa parte das alunas se sentiam insatisfeitas com seu tamanho e forma corporal. Ainda foi identificado que as mulheres escolhem silhuetas menores frente a pergunta “escolha uma figura que representa um tamanho que você gostaria de ter” e escolhiam figuras maiores quando tinham que representar seus próprios corpos.

Um dado que chama a atenção com relação às escolhas de figuras que representavam um tamanho que gostariam de ter, quando foram feitas as comparações entre os cursos, notou-se que enquanto na Psicologia, a maioria das escolhas foram de tamanhos representativos de baixo peso, na Fisioterapia a maioria das escolhas foram de figuras representativas de sobrepeso. Levanta-se aqui a hipótese de que, pelo fato de os alunos da Fisioterapia trabalharem mais as questões corporais, talvez eles tenham uma consciência corporal e expectativas mais realistas comparativamente aos alunos da Psicologia.

Em relação aos aspectos socioemocionais, os estudantes de Psicologia apresentaram uma visão mais positiva sobre satisfação corporal. Assim como mencionado anteriormente, esse fator pode estar relacionado com os recursos que são reforçados ao longo do curso, como o processo de psicoterapia e discussões críticas sobre a temática, o que pode contribuir para potencializarem melhores sentimentos em relação a si mesmos.

Uma limitação no presente estudo pode ter sido a apresentação da Escala de Silhuetas

apenas uma vez, ao fim da apresentação da figura obesa. Esse fator, pode ter influenciado as respostas dos universitários, aumentando a porcentagem e frequência das respostas. Além disso, em função da pequena amostra estudada, tal estudo não pode ser generalizado para outras populações.

Levando em consideração que o presente estudo, foi realizado com estudantes da área da saúde, que possuem como base principal a promoção de saúde e a prevenção de doença, nota-se a importância do desenvolvimento de recursos de fortalecimento interno, como por exemplo, a psicoterapia, que possibilita uma melhor forma de enfrentamento para as situações, habilidades sociais, permitindo uma visão mais positiva sobre a percepção de tamanho e forma corporal.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos principais avaliar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes dos primeiros e dos últimos anos dos cursos de Psicologia e de Fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior, além de avaliar como a pandemia pode ter afetado a autopercepção de tamanho e forma corporal desses estudantes.

De uma maneira geral, os resultados apontaram para a presença significativa de sentimentos de insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre as mulheres. Ainda, de acordo com o que foi observado e estudado nas respostas dos participantes, parte da insatisfação parece ter se dado como consequência dos efeitos da pandemia da Covid-19. Circunstância essa vivenciada com muito estresse em função dos riscos da doença em si como também do isolamento social decorrente. Tanto a doença quanto o isolamento parecem ter contribuído para a vivência de mudanças de hábitos físicos e alimentares, que podem ter contribuído para o aumento de peso e conseqüentemente à insatisfação com o tamanho e a forma corporal.

Este estudo ainda evidenciou como os estudantes mudaram suas percepções de tamanho e de forma corporal após serem expostas imagens de pessoas magras e obesas, evidenciando como fatores externos parecem contribuir para o processo de construção da própria Imagem Corporal do indivíduo, reforçando a ideia de que a IC é construída de forma multifatorial e com base na observação do corpo do outro também.

Em uma análise comparativa, os universitários de Psicologia apresentaram uma visão mais positiva e protetiva em relação à percepção de tamanho e forma corporal e aos sentimentos em relação ao corpo, quando comparados aos alunos da Fisioterapia. Levanta-se a hipótese de que isso aconteceu porque, durante todo o curso de Psicologia, os alunos são convidados a buscarem o autoconhecimento (por meio de psicoterapia, por exemplo). Além disso, muitas disciplinas desse curso favorecem discussões sobre diferentes temáticas relacionadas ao autoconhecimento e autorreflexão. Nesse sentido, nota-se a importância de se trabalhar aspectos outros durante os cursos de graduação, que vão além da grade curricular, mas que podem se

configurar em fatores de proteção para o desenvolvimento de transtornos mentais ou, como no caso desse estudo, de possíveis transtornos alimentares.

Esse estudo pode contribuir, além disso, no sentido de se tornar um sinal de alerta para a instituição como um todo, que poderá considerar a criação de medidas socioeducativas de promoção e de prevenção de saúde, tendo como foco os aspectos aqui estudados.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Graziela Aparecida Nogueira de *et al.* Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 27-35, abr. 2005. DOI.10.1590/S14

13-73722005000100005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/dBK8sN7dpYqcQP6YTwmYWtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ALVARENGA, Marle dos Santos *et al.* Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 59, n. 2, p. 111-118, 2010. DOI. 10.1590/s0047-20852010000200006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PJSGFnx8RkDczjzJwSJ7rxR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

ALVES, Dina *et al.* Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, Vila Real, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009. Disponível em:

[https://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009\\_vol5\\_n1/v5n1a02.pdf](https://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009_vol5_n1/v5n1a02.pdf). Acesso em: 14 dez. 2022.

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 24-34, abr. 2011a. DOI. 10.1590/s0102-71822011000100004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. As relações de vinculação e a imagem corporal: exploração de um modelo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 273-282, set. 2011b. DOI. 10.1590/s0102-37722011000300002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/7wHLYknW7wj8ZmS5qGcMv8K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 547-554, ago. 2005. DOI.10.1590/S0104-59702005000200020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do rio de janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006. DOI. 10.1590/S0047-20852006000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/s3Cm7X4z47JbksQmSn8cLSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 04 de jun. 2022

CARVALHO, Mateus Barros de *et al.* Percepção da imagem corporal e comportamento alimentar: estudo com acadêmicos de centro universitário. **Revista Simbio-Logias**, Teresina, v. 11, n. 15, p. 29-50, 2019. Disponível em: [https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/percepcao\\_da\\_imagem\\_corporal.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/percepcao_da_imagem_corporal.pdf). Acesso em: 15 out. 2022.

CONTI, Maria Aparecida; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 491-497, ago. 2005. DOI. 10.1590/S0102-37722008000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/RF7NVGMkNbMcq5gMwWC6D7f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

COSTA, Kelly Cristine B. C. *et al.* Insatisfação Corporal em Estudantes Universitários da Área de Saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, [s.l.], v. 18, n. 1-2, p. 1-6, 31 dez. 2010. DOI.10.15603/2176-1019/mud.v18n1-2p1-6. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/1877/2410>. Acesso em: 02 nov. 2022.

DAMASCENO, Vinicius Oliveira *et al.* Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 181-186, jun. 2005. DOI.10.1590/S1517-86922005000300006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/Y7zGhfqXvmPgHBzvtP9RYyH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FIGUEREDO, Raiza Barros de; CRUZ, Fatima Maria Leite. Psicologia: profissão feminina? a visão dos estudantes de psicologia. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 803-828, ago. 2017. DOI. 10.1590/1806-9584.2017v25n2p803. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9kBC9cLnfsfxKW3xNwtVtTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FLOR, Gisele. Corpo, mídia e status social reflexões sobre os padrões de beleza. **Revista de Estudos da Comunicação**, [s.l.], v. 10, n. 23, p. 267-274, 13 nov. 2009. DOI. 10.7213/rec.v10i23.22317. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22317/21415>. Acesso em: 08 ago. 2022

GABRIELLI, Lourdes; HOFF, Tânia. O corpo nas imagens midiáticas que tematizam o esporte. **Galáxia**, São Paulo, n. 14, p. 111-121, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3996/399641240007.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. **Uma História do Corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi *et al.* Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 263-270, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VLk9HGLRfHkBSsfynBrbzD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 497-504, jun. 2006. DOI. 10.1590/S0034-89102006000300019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v40n3/19.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

KNOPP, Glauco da Costa. A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador. **Anais**. Salvador: Enecult, 2008. p. 1-13. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14415.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LIEBERMAN, Jeffrey A.. **Meeting the Mental Health Challenge of the COVID-19 Pandemic**. 2020. Disponível em: <https://www.psychiatrictimes.com/view/meeting-mental-health-challenge-covid-19-pandemic>. Acesso em: 04 jul. 2022.

LIPP, Marilda. **O stress está dentro de você**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1999. 208 p.

MARGIS, Regina *et al.* Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 65-74, abr. 2003. DOI. 10.1590/S0101-81082003000400008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Jfqm4RbZpJhbxskLSCzmgjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MAROUN, Kalyla; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682008000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682008000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2022.

MIRANDA, Raquel Ferreira *et al.* REPRESENTAÇÃO CORPORAL ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: beleza, saúde e insatisfação na vivência de um corpo-vitrine. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 258-269, 30 nov. 2017. DOI. 10.17267/2317-3394rpd.v6i4.1696. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1696>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MELO, Priscila Evangelista *et al.* Percepção da autoimagem corporal de universitários. **Cinergis**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 1-6, 30 set. 2016. DOI. 10.17058/cinergis.v17i3.7760. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7760>. Acesso em: 16 out. 2022.

NILSON, Gabriela *et al.* Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 112-120, fev. 2013. DOI.10.12820/2317-1634.2013v18n1p112. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/2402/pdf49>. Acesso em: 06 nov. 2022.

NOVAES, Joana de Vilhena. Ser mulher, ser feia, ser excluída. **Psicologia.Pt**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-11, 2005. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0240.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

PONTE, Michelle Alves Vasconcelos *et al.* Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 32, p. 1-11, 2 abr. 2019. DOI. 10.5020/18061230.2019.8510. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8510/pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

PELEGRINI, Thiago. Imagens do Corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. **Revista Urutágua**, Maringá, n.8, p. 1-6, dez. 2006. Disponível em: [http://www.urutagua.uem.br/008/08edu\\_pelegrini.pdf](http://www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

RECH, Cassiano Ricardo; ARAUJO, Eliane Denise da Silveira; VANAT, Joyce do Rocio. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 285-292, jun. 2010. DOI.10.1590/S1807-5509201000020001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Kb8sN8LtPyKhptnM938SQJk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RIBEIRO, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida *et al.* Percepção do Tamanho e Forma Corporal em Estudantes de Psicologia. **Contextos Clínicos**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 1-20, 26 jul. 2021. DOI.10.4013/ctc.2021.141.05. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/21627/60748602>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, Mariana Martins dos *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 70, n. 2, p. 126-133, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsi/a/YrHxTkrV7kqkFXySDQNzt7J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, Mariany Silva; GONÇALVES, Vivianne Oliveira. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 01-18, 18 abr. 2020. DOI. 10.5216/rir.v16i3.58815. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/58815/34630>. Acesso em: 11 nov. 2022

SCHILDER, Paul. **A imagem do Corpo**: as energias construtivas da psique. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1981.

SILVA, Roberta Cristiane Oliveira da *et al.* Autopercepção do peso corporal em acadêmicos do ciclo básico de medicina de uma instituição privada de porto velho, antes e durante a pandemia covid-19. **Ciências da Saúde**: desafios, perspectivas e possibilidades, [s.l.], v. 2, p. 63-72, 2021. DOI. 10.37885/210605194. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210605194.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FARIA, Aline Almeida de. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 171-188, 2007. DOI.10.18568/cmc.v3i9.95. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/95/96>. Acesso em: 07 set. 2022.

SOUZA, Maria Oliveira de; SILVA, Franciele Marcelino da; OLIVEIRA, Valeria Maria Santana. O Corpo na Idade Média: entre representações e sexualidade. In: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, 4., 2014, Sergipe. **Anais [...]**. Sergipe: Instituto Histórico de Geográfico de Sergipe, 2014. p. 1-11. Disponível em: [http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1408115356\\_ARQUIVO\\_OCorpo naIdadeMediaentreprerrepresentacoesesexualidade.pdf](http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1408115356_ARQUIVO_OCorpo naIdadeMediaentreprerrepresentacoesesexualidade.pdf). Acesso em: 02 nov. 2022.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F.. **Imagem Corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.

TEIXEIRA, Fernanda Patricio. **Influência Da Mídia Na Construção Da Imagem Corporal De Freqüentadores De Uma Academia De Musculação Da Cidade De Içara, SC**. 2014. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3076/1/Fernanda%20Patr%20c3%20adcio%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

VAZ, P. Consumo e risco: mídia e experiência do corpo na atualidade. **Comunicação Mídia e Consumo**, [s.l.], v. 3, n. 6, p. 37–61, 2008. DOI: 10.18568/cmc.v3i6.58. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/58>. Acesso em: 9 out. 2022.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha; SEIXAS, Pablo de Sousa. Quem é o estudante de psicologia do Brasil? **Avaliação Psicológica**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 209-232, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n3/v10n3a02.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA**

NOME: \_\_\_\_\_

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº \_\_\_\_\_: SEXO: M ( ) F ( )

DATA NASCIMENTO: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ TELEFONE: ( ) \_\_\_\_\_

**DADOS SOBRE A PESQUISA****TÍTULO DA PESQUISA: “A PERCEPÇÃO DE TAMANHO E FORMA CORPORAL: UMA PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA.”**

PESQUISADORES: Eduardo Camillo Nascimento, Virginia Thauana Araujo de Souza

PESQUISADOR ORIENTADOR: Profa. Dra. Graziela Aparecida Nogueira De Almeida Ribeiro. CRP: 06/47369-1.

Gostaria de convidar o(a) senhor(a) para participar deste estudo que tem como objetivo compreender a prevalência da percepção de tamanho e forma corporal distorcida ou não em estudantes dos cursos de Psicologia e de Fisioterapia desta faculdade.

Para alcançar os objetivos que estão sendo propostos, precisaremos que o(a) senhor(a) preencha um breve Questionário sociodemográfico, onde deverá constar, dentre outras informações, seu peso e altura. Além disso, deverá responder à Escala de Desenhos de Silhuetas em diferentes fases, sempre após a apresentação de alguns estímulos. No total, deverão ser utilizados em torno de 30 minutos para o preenchimento dos instrumentos, incluindo leitura e assinatura deste TCLE. Essas avaliações implicam em riscos mínimos, como provocar cansaço durante o processo e/ou as questões podem desencadear sentimentos desconfortáveis. O senhor(a), enquanto participante deste estudo, poderá desistir a qualquer momento e os resultados das avaliações serão sigilosos. Se alguma das questões fizer com que o senhor(a) se sinta mal ou desconfortável, poderá se recusar a respondê-la a qualquer momento e, se for preciso, os pesquisadores estarão prontos para oferecer o suporte emocional necessário, por

meio de conversa e orientações pertinentes a questões que ocasionalmente poderão vir a ser suscitadas pelo estudo. Importante ainda salientar que senhor(a) tem o direito de buscar indenização caso sofra algum dano decorrente desta pesquisa.

Pretende-se com este estudo alcançar conhecimentos específicos relacionados à percepção do tamanho e forma corporal, tema esse de grande importância na área da saúde física e mental. Sua participação ajudará a compreender os possíveis prejuízos relacionados à percepção do tamanho corporal entre os estudantes, para que futuramente possa ser possível realizar programas de conscientização junto aos alunos deste centro universitário, assim como programas que visem à promoção de saúde. As informações obtidas serão analisadas, porém não será divulgada a identificação de nenhum participante. Não há despesas pessoais para o(a) sr(a) em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Todos os dados obtidos serão utilizados somente para esta pesquisa.

Colocamo-nos a disposição para que a qualquer momento possamos prestar-lhes esclarecimentos de eventuais dúvidas. Os pesquisadores podem ser encontrados no Centro Universitário Barão de Mauá, Unidade Ramos de Azevedo (Central). Rua Ramos de Azevedo, 423. Jd. Paulista - Ribeirão Preto - SP CEP 14090-180 ou através dos e-mails e telefones: [virginiatsouza10@gmail.com](mailto:virginiatsouza10@gmail.com), [eduardocamillo9@gmail.com](mailto:eduardocamillo9@gmail.com) ou [graziela.nogueira@baraodemaua.br](mailto:graziela.nogueira@baraodemaua.br); (16) 99639-9249 ou (16) 98836-8344. Se necessário entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), este pode ser feito pelo telefone (16) 3603-6624 ou e-mail: [cepbm@baraodemaua.br](mailto:cepbm@baraodemaua.br).

Eu, \_\_\_\_\_  
 RG no \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima e ciente dos meus direitos relacionados abaixo, concordo em participar deste estudo.

Estou sendo informado(a) de que tenho:

1. A garantia de receber a resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados com esta pesquisa;
2. A liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar no estudo, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo;
3. A segurança de que não serei identificado(a) e que será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas com a minha privacidade;
4. O compromisso de me proporcionar informações atualizadas durante o estudo, ainda que esta possa afetar minha vontade de continuar participando.
5. Declaro que recebi uma cópia desse termo devidamente assinado.

Estou ciente do acima exposto e quero participar desta pesquisa.

Ribeirão Preto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Nome legível: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

### **PARTE 1 – Características sócio demográficas**

1. **Sexo:**  Masculino  Feminino  Prefiro não responder
2. **Idade:** \_\_\_\_\_ (anos)
3. **Data de nascimento:** \_\_/\_\_/\_\_
4. **Ano/Semestre do curso:** \_\_\_\_\_
5. **Você está cursando**  Psicologia  Fisioterapia
6. **Trabalha:**  Sim  Não
7. **Período de trabalho:**  Manhã  Tarde  Dia todo
8. **Reside em Ribeirão Preto:**  Sim  Não
9. **Reside com quem:**  Família  Amigos  Sozinho(a)
10. **Estado civil:**  Com companheira(o)  Sem companheira(o)
11. **Possui filhos:**  Não  Sim  Quantos  Idade dos filhos
12. **Peso:** \_\_\_\_\_ Kg
13. **Altura:** \_\_\_\_\_ m

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO CORPORAL**

- a) Quanto você acredita que o período de pandemia influenciou sua visão em relação ao seu corpo?

Extremamente	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
5	4	3	2	1

- b) Quanto você acredita que o período de pandemia influenciou sua visão em relação ao corpo das outras pessoas?

Extremamente	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
5	4	3	2	1

- c) Você teve alguma mudança significativa no seu peso corporal (ganhou ou perdeu peso) durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021)?

- a) Em caso afirmativo, quantos quilos você ganhou? Ou quantos quilos você perdeu?

---



---



---

- b) Novamente em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração no seu peso, saberia informar o quanto ter ganhado ou perdido peso te afetou emocionalmente?

Extremamente	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
5	4	3	2	1

**d)** Você percebe que viveu alguma mudança significativa na sua forma corporal durante os 2 anos de pandemia (2020 e 2021)?

- a. Em caso afirmativo, você percebe que mudou para melhor ou para pior? Justifique sua resposta.

Melhor	Pior

Justificativa:

---



---



---

- 1.** Novamente em caso afirmativo, tendo você durante o período de pandemia vivido alguma alteração na sua forma corporal, saberia informar o quanto essa mudança te afetou emocionalmente?

Extremamente	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
5	4	3	2	1

## APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO BREVE DE SATISFAÇÃO CORPORAL

### Fase 1

- **Responda:** Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?

0 = insatisfeito

1= nem satisfeito, nem insatisfeito

2= satisfeito

Por quê?

---

---

---

---

### Fase 2:

Será apresentada ao participante uma imagem de uma pessoa (figura masculina se o sujeito for do sexo masculino e figura feminina se for do sexo feminino) considerada símbolo de beleza e de saúde, e que seja magra.

- **Responda:** Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?

0 = insatisfeito

1= nem satisfeito, nem insatisfeito

2= satisfeito

Por quê?

---

---

---

---

### Fase 3:

Será apresentada ao participante uma imagem de uma pessoa (figura masculina se o sujeito for do sexo masculino e figura feminina se for do sexo feminino) respeitada e valorizada pela sociedade (mídia), considerada símbolo de inteligência ou qualquer outro atributo positivo que não a beleza física, e que seja uma figura obesa (ou super obesa).

- **Responda:** Como você se sente com o seu tamanho e sua forma corporal neste momento?

0 = insatisfeito

1= nem satisfeito, nem insatisfeito 2= satisfeito

Por quê?

---



---



---



---

### Apêndice 5

Escala de Desenhos de Silhuetas

1. Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

2. Escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

3. Escolha uma figura que represente o seu próprio tamanho.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

4. Escolha uma figura que represente um tamanho que você gostaria de ter.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

5. Escolha uma figura que represente uma figura que tenha um tamanho que você acredita que pode alcançar.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

**ANEXO A- Parecer de aprovação CEP**

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: TEMPOS DE PANDEMIA

**Pesquisador:** GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 57969522.3.0000.5378

**Instituição Proponente:** ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.459.145

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1929331.pdf) de 13 de maio de 2022.

**Introdução:**

A vida adulta é considerada a etapa de diversas mudanças sejam elas fisiológicas como sociais, na qual o primeiro aspecto está relacionado ao nível de desenvolvimento físico, e os aspectos sociais estão a encargo de mudanças como trabalho, ingresso a faculdade, relacionamento entre outros. Outro aspecto de destaque nessa etapa é a percepção das modificações do corpo, principalmente a sua imagem corporal do indivíduo. (Albuquerque et al., 2021, p. 1942) Segundo os autores Albuquerque et al. (2021), podemos definir a Imagem Corporal (IC) como "às percepções, pensamentos e sentimentos do indivíduo sobre a aparência do seu próprio corpo". Logo essas percepções são fortemente influencia por inúmeros fatores como as relações com a família, amigos, namorado (a) e até mesmo as normativas da sociedade por meio das mídias sociais (SANTOS et al., 2021, p. 127). No que se refere à conceituação desse termo, é importante evidenciar que a concepção sobre o próprio corpo sempre foi dinâmica, correspondendo a época histórica presente do indivíduo. Na idade média, o corpo é considerado a carne do pecado, e os sacrifícios realizados por ele como um sinal de uma piedade superior, na qual: " O corpo é o

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.459.145

grande perdedor do pecado de Adão e Eva [...] O primeiro homem e a primeira mulher são condenados ao trabalho de parto acompanhados de sofrimentos físicos- e deve ocultar a nudez de seus corpos. Dessas consequências corporais do pecado a Idade Média tirou conclusões extremas” (TRUONG; GOFF, 2006, p. 11). Na Pós-modernidade a época do narcisismo, segundo Maroun e Vieira (2008) o corpo real passa ser negado e transformado, aspecto esse relacionado a maciça com a introdução de novo mercado como a indústria farmacológica e a cosmética, tal como os avanços da medicina com os procedimentos estéticos. Na atualidade, a predominância do mundo digital reproduz por meio das redes sociais corpos inatingíveis relacionados a magreza e uma rejeição pela obesidade, contribuindo a fatores de risco para insatisfação corporal e até mesmo o desenvolvimento de transtornos alimentares. (SANTOS et al., 2021, p. 127). Sendo assim, pode-se pensar nos eventos estressores que circulam a imagem corporal, segundo Margis (2003), o termo estresse é uma situação que provoca uma excitação emocional, alterando a homeostase, desencadeando um processo de adaptação. Logo, entende-se por situação estressante, qualquer indivíduo que tenha alteração do estado que se encontrava adaptado, podendo ser esta alteração oriunda de um processo considerado positivo socialmente, como uma promoção no trabalho, ou de uma situação não tão positiva, como um diagnóstico de uma doença (MARGIS et al., 2003, p.66). O estresse ainda pode ser classificado de duas formas, a primeira seria o estresse oriundo de fontes internas, podendo ser entendido como nosso modo de pensar e avaliar o mundo. A outra categoria de estresse é o oriundo de fontes externas, sendo essa classificado como tudo que nos influencia e teve sua origem vindo de fora do nosso organismo; Lipp(1999). Considerando a classificação apresentada anteriormente sobre estresse, esse trabalho compreende a Covid-19, descrita por Brasil(2022), como uma infecção respiratória aguda, que até a data de realização desse texto, já “ [...] foram confirmados 469.713.452 casos” (BRASIL, 2022, p. 2); como uma fonte externa com potencial de estimular graus elevados de estresses em todas as camadas da população mundial; tendo em vista esse potencial, o presente trabalho considera plausível investigar a possível influência da pandemia de Covid19 frente a auto percepção corporal dos jovens que já tinham respondido o questionário previamente.

Levanta-se a hipótese de que após a apresentação de alguns estímulos externos, poderá ocorrer alterações na percepção do tamanho e da forma corporal em estudantes universitários, sejam esses da área da saúde, sejam da área de humanas. Além disso, sugere-se que a percepção de tamanho e forma corporal pode ter sofrido alterações em função da passagem do tempo, bem como do estresse vivenciado durante a pandemia. Metodologia Proposta: - Participantes: Serão convidados a participar desta pesquisa todos os alunos do 1º, 4º e último anos do curso de

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.459.145

Psicologia e alunos do 1º e 5º anos do curso de Fisioterapia, de uma instituição de ensino superior privada, localizada no município de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, no período letivo do ano de 2022. No total serão convidados a participar em torno de 450 alunos.- Instrumentos e Materiais: Os instrumentos destinados à coleta de dados serão: • Questionário semi-estruturado, construído para a finalidade desse estudo e dividido em duas partes: Parte 1- terá como objetivo a coleta de informações para caracterização sociodemográfica dos participantes. Parte 2- utilizado para complementar informações sobre percepção corporal. • Escala de Desenhos de Silhuetas - terá como objetivo avaliar a percepção de tamanho e forma corporal. Os materiais utilizados serão: • Imagem de uma pessoa (figura masculina e figura feminina) considerada símbolo de beleza e de saúde, e que seja magra. • Imagem de uma pessoa (figura masculina e figura feminina) respeitada e valorizada pela sociedade (mídia) pela inteligência, posição social ou cultural, e que esteja claramente acima do peso. Procedimento : Coleta de dados: A coleta de dados será realizada nas salas de aulas em horários normais das atividades acadêmicas, em dias e horários diferentes, considerando-se a disponibilidade das turmas e dos professores (que precisaram autorizar previamente a coleta na sua aula). Os pesquisadores, também com a devida autorização das Coordenações dos cursos de Psicologia e de Fisioterapia do Centro Universitário, inicialmente convidarão todos os alunos presentes nas salas de aulas nos dias e horários estipulados. Os pesquisadores procederão à leitura do TCLE com todos os alunos, de maneira coletiva, explicando claramente os objetivos da pesquisa. Em seguida, os alunos receberão o Questionário sociodemográfico que será preenchido individualmente. Após o seu preenchimento, será solicitado que os alunos do sexo masculino saiam da sala de aula para que possa ser feita, inicialmente, a coleta que se iniciará com as mulheres, já que os estímulos (as imagens que seriam apresentadas) serão diferentes para homens e mulheres, evitando-se assim, vieses na avaliação dos homens. Ao ser terminada a avaliação das mulheres, os homens serão chamados para iniciarem sua participação. Desta forma, as avaliações relativas à percepção e à satisfação corporal, que serão feitas de forma coletiva, serão realizadas da seguinte forma, com ambos os grupos (masculinos e femininos): Fase 1: • Aplicação do Questionário breve de satisfação corporal. • Aplicação da Escala de Desenhos de Silhuetas. Fase 2: • Apresentação da imagem de uma pessoa “magra” (figura masculina se o aluno era do sexo masculino e figura feminina se era do sexo feminino). • Aplicação do Questionário breve de satisfação corporal. • Aplicação da Escala de Desenhos de Silhuetas. Fase 3: • Apresentação da imagem de uma pessoa obesa (figura masculina se o aluno era do sexo masculino e figura feminina se era do sexo feminino). • Aplicação do Questionário breve de satisfação corporal. • Aplicação da Escala de Desenhos de Silhuetas. Critério de Inclusão:

<b>Endereço:</b> RAMOS DE AZEVEDO	<b>CEP:</b> 14.090-180
<b>Bairro:</b> JARDIM PAULISTA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> RIBEIRAO PRETO
<b>Telefone:</b> (16)3603-6600	<b>Fax:</b> (16)3618-6102
	<b>E-mail:</b> cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.459.145

•Estar matriculado e ser estudante do 1º ou 5º anos do Curso de Psicologia da instituição escolhida; •Estar matriculado e ser estudante do 1º ou 4º anos do Curso de Fisioterapia da instituição escolhida; •Estar matriculado e ser estudante do 4º ano do Curso de Psicologia da instituição escolhida e ter participado anteriormente do projeto de pesquisa “Percepção do tamanho e forma corporal em estudantes de psicologia” no ano de 2019; •Ambos os sexos; •Concordância na participação da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critério de Exclusão: • Não preencher todos os instrumentos de avaliação propostos para essa pesquisa. Metodologia de Análise de Dados: Para a análise dos dados será feita inicialmente a análise descritiva das variáveis estudadas. Em seguida, serão realizadas análises comparativas por meio de testes estatísticos apropriados, considerando-se os objetivos do presente projeto de pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Objetiva-se comparar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes dos 1º, 4º e último anos de um curso de Psicologia com a percepção de estudantes dos 1º e último anos de um curso de Fisioterapia. Objetiva-se, ainda, comparar a percepção dos estudantes do 4º ano de Psicologia com as avaliações prévias, realizadas em 2019, quando esses alunos estavam no 1º ano do curso de Psicologia. Pretende-se verificar se esta percepção pode sofrer alterações diante de diferentes estímulos externos e diante da passagem do tempo.

**Objetivo Secundário:** - Comparar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes de Psicologia e de estudantes de Fisioterapia em diferentes etapas do curso;- Comparar a percepção de tamanho e forma corporal de estudantes de Psicologia e de Fisioterapia após a exposição a diferentes estímulos externos;- Comparar a percepção de tamanho e forma corporal dos estudantes de Psicologia antes e depois da pandemia de Covid-19;- Avaliar o sentimento de satisfação com o tamanho e forma corporal dos estudantes de Psicologia e de Fisioterapia nas diferentes etapas do curso.- Avaliar o sentimento de satisfação com o tamanho e forma corporal dos estudantes de Psicologia antes e após a pandemia de Covid-19.-Avaliar o sentimento de satisfação com o tamanho e forma corporal dos estudantes de Psicologia e de Fisioterapia após a exposição a diferentes estímulos externos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A avaliação proposta implica em riscos mínimos, como provocar cansaço durante o processo e/ou as questões podem desencadear sentimentos desconfortáveis. Caso isso aconteça, o participante

<b>Endereço:</b> RAMOS DE AZEVEDO	<b>CEP:</b> 14.090-180
<b>Bairro:</b> JARDIM PAULISTA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> RIBEIRAO PRETO
<b>Telefone:</b> (16)3603-6600	<b>Fax:</b> (16)3618-6102
	<b>E-mail:</b> cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.459.145

terá a liberdade de se recusar a continuar no estudo e, se for preciso, os pesquisadores estarão prontos para oferecer o suporte emocional necessário, por meio de conversa e orientações pertinentes a questões que ocasionalmente poderão vir a ser suscitadas pelo estudo.

**Benefícios:**

Avaliar a forma como os estudantes de Psicologia e de Fisioterapia percebem e sentem o seu tamanho e a sua forma corporal, pode contribuir para que sejam elaboradas na instituição projetos de promoção e prevenção de saúde, em especial de transtornos alimentares entre os estudantes de uma maneira geral.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Após análise dos itens essenciais e do projeto de pesquisa como um todo, aprecia-se a relevância social que justifica a realização da pesquisa. Os objetivos primários e secundários são claros e utilizam verbos que indicam ação possível e viabilizam a elaboração da pesquisa quando associados à trajetória metodológica considerando os procedimentos de coleta, tabulação e análise dos dados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as solicitações de pendências apresentadas no item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações" do parecer anterior, foram atendidas. Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá (CEPBM), de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação ao projeto de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1929331.pdf	13/05/2022 23:03:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/05/2022 22:59:23	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.459.145

Outros	Carta_resposta.pdf	13/05/2022 22:55:43	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	13/05/2022 22:54:00	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/05/2022 22:53:40	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_pesquisador.pdf	14/04/2022 22:50:11	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	14/04/2022 22:42:17	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Outros	autorizacao_fisioterapia.pdf	14/04/2022 22:42:02	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Outros	Autorizacao_psicologia.pdf	14/04/2022 22:41:26	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	11/04/2022 23:13:49	GRAZIELA A. NOGUEIRA DE ALMEIDA RIBEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

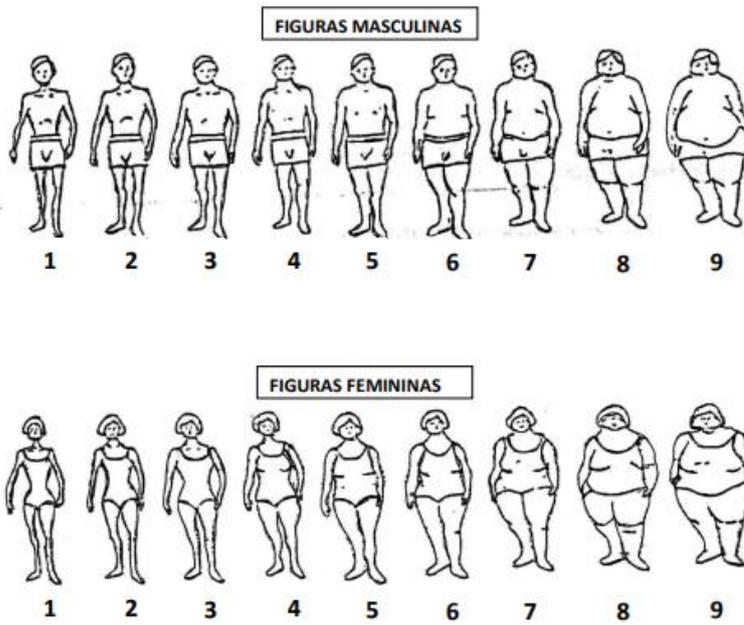
**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIBEIRAO PRETO, 09 de Junho de 2022

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Cristina Endo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

**ANEXO B- Escala de silhuetas Sorensen e Stunkard**

*Figura 1- Escala de silhuetas Sorensen e Stunkard*

Fonte: Imagem da escala de Silhueta (2019)

**ANEXO C- Imagens de celebridades**  
**Atriz- Bruna Marquezine**



*Figura 2- Bruna Marquezine*

Fonte: R7 (2020)

**Ex dançarina- Thais Carla**



Fonte: Instagram (2021)

**Ator- Joaquim Phoenix**

*Figura 3- Joaquim Phoenix*

Fonte: Monet (2019)

**Ator- Thiago Abravanel**



*Figura 4- Thiago Abravanel*

Fonte: Uol (2021)